



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

ESTÁGIO PEDAGÓGICO

**RELATÓRIO FINAL
DE
ESTÁGIO**

Joana Rita Bragança Freitas

2005004958

Coimbra, 2010

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Agrupamento de Escolas Martim de Freitas

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Mestre **Alain Massart** e co-orientação do Professor **Nuno e Silva Barroso**.

Joana Rita Bragança Freitas

Coimbra, 2010

Abstract

The report concerning the end of the teacher-in-training school year, which is part of the Curricular Unit – Pedagogical Training – and is included in the Second Year syllabus of the Master's Degree in Physical Education for Elementary and High School, is considered a final and decisive document that encloses and describes, in a detailed manner, all the experiences felt throughout the school year. The report enables you to reflect on and reveal the information, the learning, the understanding and the knowledge acquired, through the innumerable and varied experiences and exercises, provided in the teacher-in-training year.

These thoughts, reflections and self-assessment provide a growing level of self-knowledge and awareness. This learning process made us, future Physical Education teachers, more self-conscious about what to modify, what could be easily rearranged, if needed, or what might require adjusting in order to meet the pupil's needs and interests.

Although we live in a changing society, rich in diversity, there is sufficient common ground on values to formulate ethical standards which promote the ideals of teaching and set high standards of professional practice. A firm commitment towards the school and the strive to make our foremost responsibility the education and welfare of all students is, indeed, essential. So, teachers must involve themselves to ongoing professional learning and continually improve teaching and learning strategies and skills.

During the training-year but throughout a teacher's professional career too there are responsibilities regarding the code of Ethics, that cannot be ignored. It is expected, among other things, that a professional educator acts with conscientious effort to exemplify the highest ethical standards at all times.

In short, it is this report's aim to establish a connection between both descriptive and reflexive components, as it concerns everything done and learnt during this training-year, justifying all the options taken and made as far as Planning, Implementation and Assessment are concerned.

Resumo

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserida no segundo ano do plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, como sendo um documento final que engloba todo o conjunto de experiências vivenciadas ao longo de um ano, através de uma descrição pormenorizada e de uma reflexão.

A elaboração deste documento permite reflectir sobre todas as acções e aprendizagens realizadas através do inúmero leque de novas experiências concedidas pelo estágio. Esta reflexão e auto-avaliação proporcionam um crescimento ao nível do auto-conhecimento. A consciência de tudo o que se aprendeu permite absorver o que de mais útil se poderá adaptar, ou facilmente readaptar a qualquer realidade escolar e nível de ensino que se irá encontrar ao longo de todo o percurso como docente de Educação Física.

O compromisso constante para com meio escolar, e consequentemente, para com as aprendizagens dos alunos, assume-se como uma prioridade máxima, o qual será tanto mais fidedigno quanto maior for o grau de evolução atingido ao nível da prática pedagógica e de tudo o resto que envolve a carreira docente. Esta evolução leva-nos à necessidade de uma formação contínua e multifacetada, não se remetendo única e exclusivamente ao capítulo da intervenção pedagógica, mas também a todo um leque de funções desempenhadas no seio de uma comunidade escolar.

Durante toda a formação e mais tarde na profissionalização há um factor essencial e determinante, no que diz respeito à qualidade do profissional em questão, possuir uma conduta profissional pedagogicamente correcta e uma atitude ético-profissional que resulte num correcto desempenho das várias funções.

Em suma, a realização do presente documento tem o intuito de estabelecer um ponto de ligação entre elementos descritivos e reflexivos que dizem respeito a todas as acções realizadas ao longo do ano de estágio, justificando as opções tomadas ao nível do seu Planeamento, da sua Realização e Avaliação.

ÍNDICE

Introdução.....	7
Capítulo I.....	9
Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio.....	9
Descrição das Actividades Desenvolvidas	11
Planeamento.....	11
Realização.....	19
Avaliação.....	26
Componente Ético - Profissional	30
Justificação das Opções Tomadas.....	32
Conhecimentos Adquiridos	35
Avaliação de processos e produtos	37
Capitulo II	41
Aprendizagens Realizadas	41
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	44
Importância do Trabalho Individual e de Grupo.....	46
Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	47
Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução	48
Dificuldades a Resolver no Futuro.....	49
Inovação nas práticas pedagógicas.....	50
Impacto do Estágio no Contexto Escolar	51
Questões dilemáticas.....	53
Conclusões referentes à formação inicial	57
Necessidade de formação contínua	58
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio.....	59
Bibliografia.....	61

“O estágio surge como uma componente fundamental do processo de formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor "aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor" Machado (1999), e a melhor forma de adaptação à nova realidade que irão encontrar no futuro, na medida em que, esta fase de iniciação decorre sobre o apoio de outros professores, nomeadamente, o supervisor e o professor cooperante que têm como objectivo fundamental, ajudar o aluno estagiário a aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir, e também, ajudá-lo a encontrar as soluções mais adequadas para os problemas com que se depara no processo ensino/aprendizagem.”

Carlos Francisco e Anabela Pereira

Introdução

O presente documento insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O Relatório Final está englobado na cadeira de Estágio Pedagógico, que contempla todo o segundo ano do segundo ciclo, e tem como intuito desenvolver uma análise descritiva em relação a todas as tarefas inerentes ao mesmo.

De acordo com Carreiro da Costa (1996) a aprendizagem de um futuro docente não se inicia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção do mestrado em ensino mas é algo que todos os professores realizam durante toda a sua vida enquanto directamente ligados ao ensino.

É no estágio que se dá o primeiro momento de confrontação entre a formação teórica, adquirida ao longo dos anos de curso, e o mundo real do ensino evidenciando-se, sem sombra de dúvida, como a experiência principal de ensino acompanhado antes do término do mesmo. Segundo Carreiro da Costa (1995), o êxito nas aprendizagens escolares depende, em grande parte, da qualidade do ensino, isto é, da competência do professor em criar condições de sucesso aos alunos, competência esta que é adquirida ao longo de todo o processo de formação do professor.

Assim, a formação inicial deve contribuir para uma formação profissional de qualidade, afim que a intervenção no processo de ensino/aprendizagem seja realizada de uma forma eficaz. Essa intervenção deve ser sempre acompanhada de uma reflexão contínua sobre a acção pedagógica, que tem como objectivos: auto-avaliar toda uma prestação individual ao longo do ano lectivo; identificar lacunas de modo a evitar erros no futuro; meditar sobre as mais variadas opções; no geral é uma ponderação de tudo aquilo que se realizou de modo que torne o autor um melhor educando no futuro.

É de acordo com esta necessidade, continua, de realizar uma reflexão sobre todo o processo de ensino/aprendizagem, que se realiza este Relatório Final de Estágio no qual estão incluídas todas as tarefas desenvolvidas ao longo do ano, as opções tomadas e a reflexão das mesmas.

O presente Relatório terá como estrutura o **Capítulo I**, dedicado à descrição de todas as tarefas realizadas no estágio, ou seja, tudo o que vai desde as expectativas até às avaliações finais. Passando por todo o processo de planeamento, realização, avaliação,

componente ético-profissional, justificação das opções tomadas e conhecimentos adquiridos. Em resumo, é uma exposição de todo o percurso efectuado, ao longo do ano lectivo, com o acréscimo das justificações do trabalho realizado.

No **Capítulo II**, realiza-se a reflexão de todo um trabalho efectuado ao longo do Estágio Pedagógico. Esta reflexão deve incluir os mais variados itens, nomeadamente: as aprendizagens realizadas; o compromisso com as aprendizagens dos alunos; a importância do trabalho individual e de grupo; a capacidade de iniciativa e responsabilidade; dificuldades sentidas e formas de resolução; dificuldades a resolver no futuro; a inovação nas práticas pedagógicas; o impacto do Estágio na realidade do contexto escolar; questões dilemáticas; conclusões referentes à formação inicial; a necessidade de formação contínua; a experiência pessoal e profissional do ano de estágio. Este capítulo é uma tomada de consciência de tudo aquilo que se adquiriu não só no Estágio Pedagógico, mas sim ao longo de toda a caminhada realizada na Licenciatura e no Mestrado

Este relatório final é assim, uma síntese e uma breve reflexão de um ano muito importante e muito produtivo não só porque proporcionou experiências de aprendizagens constantes, como também um contínuo convívio com alunos e com professores experientes.

Capítulo I

Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio

As expectativas acerca do estágio são muitas, desde do contacto com a comunidade escolar do lado do professor, até ao contacto com os orientadores do lado do aluno. É grande a ansiedade de chegar ao final do estágio e fazer uma pequena reflexão daquilo que foi a primeira aula e o que foi a última aula. Esperando-se sentir e ver uma evolução notória do trabalho.

A noção que tinha do ensino, vejo agora, que era completamente distorcida, o que aprendemos na faculdade dá-nos algumas noções mas quando chegamos à prática sentimos que apenas nos deram alguns ingredientes espalhados e que agora temos que ser nós a juntá-los, a trabalhá-los, a procurar mais para que no fim o produto final seja o melhor possível.

Sinceramente, a parte onde me sinto mais insegura e menos formada é na parte da pedagogia, como lidar com adolescentes, técnicas de os cativar, como trabalhar a turma como um grupo, tudo o que diz respeito a relação com os alunos, como adolescentes que são. Nessa área não tive qualquer formação, e, na minha opinião, hoje em dia um professor antes de ser óptimo a leccionar, tanto, a disciplina de Educação Física como a de Matemática (é um exemplo), tem que estar formado ao nível da pedagogia. Espero, sinceramente, crescer nesse campo durante este estágio, através da experiência que o Professor Nuno Barroso tem no ensino, e que tenho a certeza que nos vai transmitir.

No que diz respeito às matérias que vamos leccionar, sinto que vou aprender muitas técnicas, exercícios, progressões, jogos que desconhecia mas que através da pesquisa, do estudo, que vai ser necessário, vou adquirir esses conhecimentos que me vão ser úteis num futuro profissional. É obvio que há modalidades que tenho um pouco mais dificuldade, mas que tenho a certeza que tanto com a ajuda entre estagiários como com o apoio dos nossos orientadores, que essas lacunas se vão dissipar.

Espero aprender e crescer muito como profissional no seio de um Grupo Disciplinar de Educação Física, que já mostrou que está sempre pronto a ajudar e a passar um pouco da sua experiência. Pelo que vi até agora, reparei que a escola onde fiquei inserida é muito dinâmica em termos de actividades organizadas pelos Professores de Educação Física e não só, espero adquirir noções na organização das várias actividades e levar comigo essa experiência para as escolas onde, um dia, irei leccionar.

No que diz respeito aos meus colegas estagiários espero que sempre nos apoiemos como temos feito até agora e que crescamos juntos, com os erros uns dos outros, é importante que nós os três sejamos os maiores críticos uns dos outros, para que haja um maior crescimento no seio do Núcleo de Estágio. Tenho a certeza que cada um de nós tem um ponto forte, ou algo melhor que o do lado, tanto no conhecimento de certas modalidades como na facilidade em fazer algo, espero que isso sirva para que todos aprendamos uns com os outros.

Quanto aos dois professores orientadores espero que as diferentes experiências, diferente modo de estar, diferentes conhecimentos e visão do ensino nos permitam crescer e aprender com um leque alargado de experiências, novas noções e várias opções. Do professor Nuno Barroso espero que ele me transmita muita da sua experiência no ensino, a ultrapassar as dificuldades de um professor, que nos ensina as várias estratégias de como leccionar uma aula, na prática se certo exercício funciona ou não, o que devemos fazer em determinada situação. Basicamente, tudo aquilo que envolve o dia-a-dia de um professor. No que diz respeito ao professor Alain, estou um pouco curiosa, pois sei o quanto rigoroso e exigente ele é, e bem, e sei que o professor nos tem a transmitir uma visão diferente do ensino, uma visão talvez menos burocrática, não dando tanta importância ao papéis, mas sim ao que realmente os alunos estão ali a fazer, tenho a aprender com ele as várias estratégias de aula e uma vasta gama de exercícios que colocam toda uma turma em movimento. Sinto que me vai transmitir uma parte mais prática da aula de Educação Física, nunca deixando o rigor e a exigência.

No geral, espero chegar ao fim do ano a sentir que dei o meu melhor, orgulhosa do meu trabalho e a gostar de ser Professora de Educação Física.

As expectativas e opções iniciais foram realizadas nas primeiras semanas de aulas, a pedido do Professor Nuno Barroso, daí o tempo verbal em que estão escritas. Sendo o que realmente sentia no início do ano, optei por não modificar o texto.

Descrição das Actividades Desenvolvidas

Esta área do Estágio Pedagógico é dirigida para as competências preponderantes que um professor deve adquirir para ser bem sucedido profissionalmente, em todo o processo ensino-aprendizagem.

Assim, e segundo o guia, a análise das actividades desenvolvidas, é dividida em quatro importantes pontos/competências profissionais: **planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.**

Planeamento

Segundo, Jorge Bento (1987), todo o projecto de planeamento deve encontrar o seu ponto de partida na concepção de conteúdos dos programas ou normas programáticas de ensino. O planeamento significa uma reflexão pormenorizada acerca da direcção e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina, sendo pois evidente a relação estreita com a metodologia ou didáctica específica desta, bem como os respectivos programas.

A essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. Sendo o planeamento o meio condutor de todo um processo de ensino, este realiza a ligação entre as pretensões, imanescentes aos sistemas de ensino e aos programas, e a sua projecção prática. Unindo todas as partes inerentes ao ensino, este visa projectar as componentes de ensino aprendizagem nos diferentes níveis da sua realização; significa apreender, o mais concretamente possível, as estruturas e linhas básicas e essenciais das tarefas e processos pedagógicos, ou seja, o professor à luz de princípios pedagógicos, psicológicos e didáctico-metodológicos, planifica as indicações contidas no programa, tendo em atenção as condições pessoais, sociais, materiais e locais, a fim de guiar o processo de desenvolvimento dos diferentes domínios da personalidade dos alunos.

De acordo com Jorge Bento (1987), ao planeamento está imanente a ideia de realização das seguintes *tarefas*:

- O plano apresenta objectivos e as vias da sua realização;
- O plano comporta decisões;

- O plano determina meios e operações metodológicas correspondentes aos aspectos anteriores;
- O plano visa estabilização, modificação ou reestruturação de relações, sendo, assim, sempre um instrumento de acção.

É com base no que foi acima referido, que se realiza a descrição de todo o planeamento de ensino. Neste deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo período de tempo - **Plano Anual**. É a partir dele que se definem e estipulam os momentos chave. Assim, torna-se fundamental a concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por uma adequada coerência entre as **Unidades Didácticas** e/ou **Unidades Temáticas** e, por fim, os **Planos de Aulas**.

A quando da sua realização à que ter em atenção as propriedades espaciais, materiais e organizativas de cada escola. O planeamento é realizado com base no que é definido pelo Grupo de Educação Física, ou seja, o sistema de rotações pelos espaços disponíveis. Sendo este, em particular, organizado por a leccionação de aulas por unidades temáticas, ou seja, leccionar um conjunto de matérias por espaço.

Plano Anual

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano lectivo” (Bento, 1998).

O plano anual é a base para todo o trabalho que se irá desenvolver ao longo de um ano lectivo, sendo este considerado a unidade estrutural do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se uma importante ferramenta de trabalho e de orientação para o estagiário, neste primeiro ano de prática em que o mesmo não tem qualquer experiência no meio escolar e no que a ele diz respeito.

Ao iniciar a planificação anual, há que ter como base certos parâmetros que ditam a particularidade de cada planeamento. Esses parâmetros são: o sistema de rotação de

espaços, os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF), com reparo às adaptações realizadas pelo Departamento de Educação Física, da escola em questão, as avaliações iniciais (que decorreram durante as primeiras cinco semanas do ano lectivo) e as matérias/modalidades definidas para o ano correspondente, nono ano de Escolaridade.

Numa fase posterior, aparecem certos elementos indispensáveis que complementam o plano anual e que sem eles, este ficava incompleto e a sua planificação incorrecta. Esses elementos são: as competências a desenvolverem, os critérios de avaliação, os objectivos gerais da disciplina, as estratégias de aprendizagem, o planeamento da matéria por aulas e outras actividades onde a turma possa participar. É ainda de grande importância realizar a caracterização da turma, para que o processo/estratégias de ensino se adequem aos interesses da turma e às características da mesma.

Mais detalhadamente este documento é constituído por uma série de documentos que foram sendo realizados ao longo das primeiras semanas de aulas, através da recolha de várias informações necessárias à sua realização, sempre com o objectivo comum de adequar, o mais possível, o ensino às características da escola e ao meio onde está inserida.

A caracterização da escola, é o primeiro passo para iniciar este documento, nessa caracterização pode-se encontrar o contexto histórico, a sua localização geográfica e enquadramento, a caracterização e a constituição da população escolar, informações que serão uma mais-valia para o professor de educação física, visto que fica com um conhecimento mais aprofundado da escola e dos seus intervenientes. Em meios mais pequenos pode-se dizer que, ao realizar esta caracterização, o professor fica com alguma referência do meio de onde a grande maioria dos alunos, eventualmente, provém o que poderá levar o professor a adequar as suas acções de modo a melhorar a sua interacção com os alunos, no entanto no meio urbano em que esta escola se encontra, isso não se verifica, pois os alunos vêm dos mais variados meios sociais e locais, sendo necessário um estudo mais aprofundado da turma.

Também a nível físico, é realizada uma caracterização, englobando todas as características espaciais da escola, os horários de funcionamento dos serviços, os equipamentos desportivos disponíveis, e os vários espaços onde se lecciona a disciplina de Educação Física. Esta caracterização foi realizada mais profundamente, sendo uma forma de o professor estagiário conhecer o espaço onde irá exercer a sua função de

pedagogo, de modo a se sentir confortável e confiante no meio onde está inserido, evitando, ao máximo, a sensação do desconhecido. Obviamente, que é dada uma maior importância ao espaço físico e aos recursos materiais referente à área da Educação Física. Os recursos espaciais e materiais são fundamentais na abordagem da Educação Física na escola, é a partir deles que se estrutura todo o planeamento e as estratégias de ensino aplicadas.

É com base nos espaços físicos, no sistema de rotação de espaços e com o programa de 9º Ano (de acordo com cada departamento) que se realiza o plano anual.

Nele está incluído todas as aulas, o número de aulas que se irão leccionar em cada período e, conseqüentemente, no total do ano. Partindo do sistema de rotação de espaços, as modalidades serão definidas e organizadas, mudando-se de espaço e de modalidade/s de três em três semanas. Cada três semanas constitui uma Unidade Temática (UT), a distribuição das várias matérias (UD) a leccionar pelas várias UT, tem como base os resultados das avaliações diagnósticas, a especificidade de cada modalidade, a margem, pequena ou grande, de progressão aparente, a magnitude de contacto anterior com as modalidades e o tempo necessário para cada matéria. Tendo em conta o trabalho em multimatérias, é importante juntar modalidades que não se sobreponham em termos de objectivos, isto é, na mesma UT não desenvolver duas modalidades que necessitem de muito tempo de prática e que os objectivos sejam, ambos, de uma grande evolução, e não apenas de um contacto primário e de conhecimento básico da modalidade. O plano anual é ainda composto pelas actividades que a turma irá realizar, sendo este sempre sujeito a mudanças, devido a visitas de estudo, exames, actividades de última hora, entre outras coisas.

Antes de utilizar estratégias e meios de ensino, o docente deverá conhecer a população com que vai trabalhar. Deste modo, poderá, não só individualizar o ensino e resolver de uma forma mais eficaz alguns problemas que possam surgir, como também melhorar a sua competência pedagógica e as estratégias a adoptar. A caracterização da turma vem de encontro a isso mesmo, sendo mais um documento criado no âmbito do plano anual. Os aspectos mais focados foram: a situação familiar, encarregados de educação, vida escolar, deslocação para a escola e tempos livres.

Com o aproximar do final do documento, é possível encontrar algum contacto com a avaliação na disciplina de educação física. Os momentos de avaliação

(diagnóstica, formativa e sumativa) e métodos (grelhas de avaliação) de avaliação tal como, os critérios de avaliação definidos pelo grupo de educação física da escola foram elementos referidos neste documento que, como já foi citado, serve de guia orientador a todos os restantes processos subjacentes. Na avaliação diagnóstica é possível encontrar um relatório da avaliação inicial, o qual serviu de base para todo o trabalho.

Depois de definido o perfil do aluno, pode-se encontrar o delineamento das estratégias de ensino. Estas foram delineadas consoante as opções metodológicas que pareceram as mais indicadas mediante todos os aspectos anteriormente analisados e, ainda, a unidade didáctica em questão. As diferentes fases da aula, foi um dos importantes aspectos delineados no documento, os diferentes comportamentos e acções a ter em cada um destas fases e ainda o que cada uma delas contempla e o que representa na aula são aspectos que um professor terá de ter em mente para que a aula se processe de forma coerente e organizada.

Em suma, este plano tem como principal objectivo a orientação do professor, nas diversas modalidades a leccionar ao longo do ano, bem como ordená-las numa sequência lógica, tendo como base a orientação programática, o meio envolvente, a escola e os seus recursos, os alunos e as decisões do grupo de educação física. Este documento serve de linha orientadora para a actuação do professor de Educação Física, podendo estar sujeito a alguns reajustamentos durante o decorrer do ano lectivo.

Unidade Didácticas

As unidades didácticas são a substância do projecto curricular descrito no Plano Anual, são documentos de apoio à abordagem de uma determinada matéria para garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, justificando-se a sua existência pela necessidade de apoiarmos a nossa actividade em objectivos precisos e sistematizados.

Este documento é elaborado com o intuito de abordar as características essenciais da modalidade, em questão, estruturar todos os conhecimentos e, ainda, de forma a enumerar todas as limitações que o meio escolar apresenta para a abordagem da matéria. Funcionando este documento como um grande apoio, não só, para o ano de estágio, mas também para toda uma carreira na docência. A sua estrutura pretende-se prática e facilitadora da acção educativa, sendo constituída de uma certa plasticidade, podendo ser alterada quando necessário.

Observando uma UD mais pormenorizadamente, pode-se concluir que esta faz uma abordagem da modalidade em questão, tal como a história, a caracterização e as regras, incluindo, também, os conteúdos técnicos e táticos quando se trata de modalidades colectivas e, apenas, conteúdos técnicos quando se trata de modalidades individuais, são estes pontos que cedem um grande número de informações ao professor sobre a matéria abordada.

Os recursos disponíveis dividem-se em quatro categorias: recursos materiais, recursos espaciais, recursos humanos e recursos temporais. Todos eles parte integrante das unidades didácticas e específicos da matéria abordada, são informações bastante importantes para o restante planeamento da unidade didáctica.

Os pontos principais para a elaboração de grande parte deste documento, passam pela individualização da turma em questão, tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica, isto é, o relatório de avaliação inicial. É a partir desta avaliação e deste relatório que todo o trabalho se desenvolve, através da informação do aluno no início da unidade didáctica, de modo a programar o seu processo de ensino. São estas as informações que permitem definir uma série de objectivos a atingir pela turma e pelos alunos, os objectivos gerais e os objectivos específicos são os tipos de objectivos integrados neste documento. Sempre que possível, são também definidos objectivos específicos para cada grupo de nível, proporcionando o trabalho individualizado e real para os diferentes alunos.

No decorrer do documento é possível, ainda, encontrar um conjunto de tarefas de progressão pedagógica possíveis de aplicar nas aulas da unidade didáctica de forma a criar situações na aula tendo em vista a evolução do aluno.

Tendo em consideração todos os aspectos acima referidos, é permitido desenvolver a extensão e sequência de conteúdos por aula, onde se registam todos os conteúdos abordados, quando e como. Aspecto este que facilita a elaboração posterior dos planos de aula. É importante referir que apesar de pré definidos todos estes aspectos, há parâmetros que podem e devem ser alterados dependendo das reacções dos alunos, da sua evolução e de problemas que possam surgir (menos aulas, aspectos climatéricos, etc.). Devendo o professor ter uma boa capacidade de adaptação e não estar preso aquilo que foi planeado.

Tal como no plano anual, nas unidades didácticas também estão contempladas as estratégias de ensino, embora de uma forma mais específica e de acordo com a modalidade em questão.

Como que, em conclusão da UD é realizado um balanço final onde são integrados os seguintes elementos: planificação e realização da unidade didáctica, avaliação diagnóstica vs avaliação sumativa e reflexão final. É através destes três aspectos que é analisado todo o desempenho dos alunos e do professor, estes permitem analisar e avaliar todo um trabalho realizado ao longo da Unidade Didáctica. Contendo a descrição do que foi realizado, do que foi modificado e as respectivas justificações. Cada unidade didáctica é uma planificação que serve de base ao professor no início do seu trabalho, mas também um documento que relata todo o processo de ensino-aprendizagem no final do mesmo.

Unidade Temáticas

Como foi referido no Plano Anual, além das UD fazem, também, parte dele as Unidades Temáticas, isto devido à particularidade da escola em questão, mais especificamente ao seu sistema de rotação de espaços. A cada três semanas há uma mudança de espaço e, conseqüentemente, de matérias a leccionar, constituindo uma Unidade Temática (UT).

Cada espaço tem particularidades diferentes e modalidades predefinidas, isto é, em cada espaço lecciona-se modalidades diferentes consoante as suas condições espaciais. Fazendo com que a abordagem das modalidades não seja realizada de forma contínua, em termos temporais, e que seja necessário a implementação do trabalho em multi-matérias. Tendo por base estas justificações considera-se importante e pertinente realizar uma planificação e um respectivo balanço a cada três semanas de aula (UT).

A planificação da UT tem como base o nível inicial dos alunos, no caso de ser a primeira vez que se lecciona determinada matéria, ou nível final em que terminou a anterior UT, no caso de já não ser o primeiro contacto com a modalidade. Este documento inicia-se com o estabelecimento de objectivos, específicos das modalidades e gerais, a partir daí é realizada a planificação das aulas para as três semanas, tendo pormenorizado todos os exercícios realizados nas aulas.

O balanço é constituído pelo quadro de comparação entre o que foi planeado e realizado na verdade, sendo este o ponto de partida para o balanço final, no qual se justifica as alterações realizadas, onde se faz um retrospectiva do que foi feito, reflecte-se sobre opções tomadas e consciencializa-se da concretização ou não dos objectivos propostos. No final são colocados quadros e gráficos onde se pode observar a evolução da turma, e dos alunos individualmente.

Para este tipo de ensino a realização de UT é de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho do professor e para a qualidade de ensino. Tanto os planos como os balanços das UT servem como um complemento às Unidades Didácticas que, no conjunto, permitem ao estagiário retirar todos os dados para a execução dos planos de aulas das respectivas modalidades. Os balanços finais das unidades temáticas assumem um papel fundamental do desenvolvimento do trabalho do estagiário, uma vez que permitem que sejam retiradas conclusões e feitas considerações sobre a evolução dos alunos, através dos patamares iniciais e finais destes, através do registo das suas maiores dificuldades e facilidades. Dando continuidade a futuras unidades temáticas, de modo a realizar um trabalho ajustado e sequenciado, para uma maior evolução das aprendizagens dos alunos.

Plano de Aula

É a partir dos documentos acima referidos que se chegam, finalmente, ao plano de aula, unidade básica do planeamento que é a única que é aplicada directamente na intervenção pedagógica realizada pelo professor ao longo das aulas. É através dele que se pode aplicar a extensão e sequência dos conteúdos por aula, dá a possibilidade de intervir junto dos alunos através do planeado anteriormente, de modo a atingir as metas predefinidas.

Sendo a primeira etapa o desenvolvimento de um modelo de plano de aula, este estruturado em três partes: objectivos específicos e conteúdos, descrição da tarefa/organização e critérios de êxito.

Ao longo do ano lectivo, é na realização dos planos de aula que o tempo despendido é maior. A preocupação em realizar uma aula organizada, transições rápidas e exercícios adequados é constante, para que no final se alcance uma aula bem estruturada, coerente, perspectivando a produtividade e evolução dos alunos.

É importante que os planos de aula sejam constituídos por exercícios adequados ao nível da turma, de fácil e rápida compreensão e que sejam estruturados com base nos objectivos que se quer atingir. É, também, importante que os exercícios não andem constantemente a ser trocados, os alunos precisam de uma fase de adaptação, seguida de uma fase de exercitação, para depois com uma correcta realização se dê a verdadeira evolução. Obviamente, que pode e deve-se realizar variantes de modo a dificultar ou simplificar o exercício, consoante a necessidade da turma ou do grupo em questão.

Este, como todos os outros, é mais um documento passível de alterações. O professor deverá sempre saber qual o momento de alterar algo que apesar de planeado, não está a decorrer como planeado.

O plano de aula tornou-se também, um elemento auxiliar do professor na sua actuação, isto porque o documento contém as principais componentes críticas de cada elemento técnico e as principais informações a dar aos alunos (*feedback*).

Realização

A intervenção pedagógica apresenta o maior desafio do estágio e, principalmente, do início de ano. É na intervenção que se vê e sente uma maior evolução do estagiário, é neste ponto que a inexperiência é mais notável.

A existência de uma grelha de observação permite ao professor estagiário ter a noção dos pontos importantes da intervenção pedagógica e, aula a aula, observar qual os seus pontos fortes e onde tem mais falhas, para as poder corrigir e melhorar.

No âmbito da realização, ou seja, da intervenção pedagógica há quatro dimensões, indicadas por SIEDENTOP, que devem estar sempre presentes na aula de educação física: a instrução, a gestão, o clima e a disciplina.

É importante que o docente tenha em conta alguns aspectos aquando da realização do seu trabalho, para que o faça de forma eficaz: a percentagem de tempo elevado consagrado à matéria de ensino; uma taxa elevada de comportamentos directamente em relação com as tarefas a aprender; o desenvolvimento de um clima afectivo positivo na classe; uma boa adaptação do conteúdo de ensino às habilidades dos alunos; desenvolvimento de estruturas de trabalho (organizado) que favoreçam o empenhamento sem alterar o clima positivo.

Instrução

A dimensão instrução tem por âmbito todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação substantiva.

- **Informação inicial**

A quantidade de pormenores em que se tem que pensar, para que nada na aula corra mal é enorme, por vezes a preocupação para que nada seja esquecido na parte fundamental da aula, faz com que a instrução inicial vá ficando para segundo plano. Juntando a isto, há o facto do nervosismo das primeiras aulas, o primeiro contacto com a realidade escolar e o facto de ter que se falar para um número elevado de ouvintes, o que, não se torna uma tarefa fácil para quem não está habituado. Tudo isto interfere na qualidade e quantidade de discurso, sendo um pouco difícil ser-se claro e transmitir toda a informação necessária.

Como é esperado, ao longo do tempo, o discurso torna-se mais fluido e coerente, a confiança nos alunos aumenta, criando um clima de mais descontração que se reflecte no diálogo. O facto da organização da aula ficar mais clara, para o estagiário, ajuda a que as preocupações iniciais da aula sejam menores, podendo assim colocar toda a sua atenção no discurso inicial.

A evolução é notória na importância e relevância da instrução dada, no início as instruções iniciais baseavam-se na apresentação das matérias a ser abordadas e na explicação dos exercícios iniciais, sendo esta muito rápida e incompleta. Ao longo das aulas, a referência a gestos técnicos começou a ser notória, a descrição dos mesmos, o questionamento dos alunos e a realização da ponte com aulas anteriores, nomeadamente exercícios que mostraram mais dificuldades e erros mais pertinentes. O aspecto que apareceu mais tarde foi a definição de objectivos.

A não pontualidade da turma faz com que muitas vezes a instrução inicial seja prejudicada em detrimento da parte prática da aula, havendo um bom ajuste da escolha da informação a passar. Nas primeiras aulas de cada UT o tempo disponibilizado para a instrução inicial deve ser sempre um pouco superior às restantes, de modo a que não haja dúvidas relativamente ao funcionamento da aula e esta decorra sem paragens forçadas.

- **Condução de aula**

A partir do momento em que se estrutura o plano de aula, uma das componentes a ter em conta é a organização espacial da aula, criar um espaço harmonioso e organizado que permita uma adequada circulação entre estações e um correcto posicionamento, de modo a garantir uma visão global da turma. Apesar dessa preocupação e desse cuidado na planificação, nem sempre na prática se cumpre, foi dos aspectos que mais cedo se atingiu mas que também, rapidamente se teve como conseguindo, permitindo um certo desleixe que levou a uma incorrecta circulação em uma ou outra situação.

A colocação da voz foi um dos aspectos a favor que promoveu desde cedo um eficaz controlo à distância, quando utilizado, podendo chamar a atenção dos alunos sempre que necessário.

Os auxiliares de ensino, apenas utilizados nas aulas de ginástica, permitem ao aluno um ensino mais autónomo e ao professor uma maior liberdade para a realização de outras tarefas (realização de ajudas noutros grupos, etc.).

A demonstração, recurso bastante utilizado, permite uma compreensão rápida por parte dos alunos, ficando com a noção visual do gesto técnico em questão e não apenas a descrição das suas componentes técnicas.

- **Qualidade de *feedbacks***

Fornecer *feedback* aos alunos é um importante aspecto da aprendizagem e um papel essencial dos docentes. No contexto da educação física, *feedback* refere-se às informações que descrevem o desempenho dos alunos em determinada situação ou actividade. A habilidade de dar *feedback* melhora os resultados da aprendizagem, uma vez que fornece a base para a aprendizagem auto direccionada e para a reflexão crítica, auxilia os alunos a corrigirem seus erros, reforça comportamentos desejáveis e mostra como o aluno pode melhorar. O *feedback* eficaz deve ser: assertivo, respeitoso, descritivo, oportuno e específico.

Os professores deveriam ser preparados para dar *feedbacks*, algo que quando nos encontramos à frente de uma turma não sentimos. A inexperiência vem ao de cima, num dos parâmetros mais importantes do ensino-aprendizagem, a capacidade de dar *feedbacks* e a qualidade dos mesmos. É aqui que se encontram as maiores dificuldades e, conseqüentemente, o maior desafio.

Apesar das componentes críticas do gesto estarem interiorizadas na cabeça do estagiário e este saber descrevê-las correctamente, não faz com que este se sinta seguro a dar os *feedbacks*. O conhecimento do movimento por si só, não torna a observação e a identificação do erro como dados adquiridos, isto porque a visão também tem que ser treinada, tal como a linguagem correcta a utilizar em cada situação específica.

A reduzida experiência de leccionação de aulas levou a que, no princípio, houvesse grandes dificuldades neste aspecto. Foram transmitidos alguns *feedbacks*, na maior parte do tipo descritivos, e muito repetitivos. Obviamente que a facilidade em dar *feedbacks* é notória nas modalidades que haja um conhecimento mais profundo e um contacto maior.

A frequência de *feedbacks* foi aumentando, tal como a pertinência e a consistência dos mesmos. Foi evidente, um maior a vontade em dar *feedbacks* nas modalidades que foram mais leccionadas ao longo do ano, até porque a utilização de ciclo de *feedbacks* só se verificou nessas mesmas modalidades.

A utilização de *feedbacks* do tipo positivos, descritivos, prescritivos, interrogativos e de reforço foi crescendo aula após aula.

O aperfeiçoamento desta componente da intervenção pedagógica vai decorrer ao longo de toda a docência.

- **Conclusão da aula**

Relativamente à conclusão da aula sucedeu o mesmo que com a instrução inicial. De inicio era praticamente inexistente, havia um pequeno resumo do que foi leccionado e dava-se a informação sobre a matéria a abordar na aula seguinte.

Ao longo do tempo esta foi ficando mais pertinente e importante, havia uma chamada a atenção para erros gerais da turma, comportamento quando necessário, realizava-se um resumo da matéria com questionamento aos alunos e efectuava-se uma extensão de conteúdos tendo em conta as aulas posteriores.

Gestão

A gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades da aula, um número reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula.

Havendo vários aspectos a controlar, englobados em três aspectos principais: o clima emocional, a gestão do comportamento dos alunos e a gestão das situações de aprendizagem.

- **Gestão do tempo**

No início devem ser implementadas estratégias que permitam uma fácil e rápida organização da turma para iniciar os trabalhos, estratégias essas que passaram por formar sempre grupos de trabalho, na maioria das vezes o mesmo durante cada UT, era colocado um papel com os nomes dos elementos do grupo e a cor do colete correspondente. Além do pouco tempo que era utilizado na sua organização inicial, isto fazia com que os grupos se mantivessem iguais durante toda a aula, sendo os exercícios adequados ao número de elementos por grupo, de modo a evitar a formação de novos grupos e uma, conseqüente, perda de tempo.

A preparação do material e a montagem dos exercícios eram realizadas antes da aula, de modo a aproveitar todo o tempo disponível de aula. Aquando da realização do plano de aula, era tido em conta o material e a necessidade ou não, da montagem dos exercícios a meio da aula, havendo sempre o cuidado de evitar material em excesso e exercícios que requeriam muito tempo de montagem.

Na maioria das aulas os planos foram cumpridos, e o tempo de cada exercício também. Obviamente, que houveram reajustes tanto de exercícios como do tempo necessário, principalmente quando eram exercícios novos e a reacção dos alunos era desconhecida. A alteração do tempo, devia-se sempre à atitude dos alunos, a motivação e a quantidade de trabalho que produziam em cada exercício ditava muitas vezes a sua duração, tendo em vista um bom empenhamento motor.

- **Organização/transição**

Havia um bom controlo dos tempos da aula, notando-se um bom conhecimento do plano de aula e dos verdadeiros objectivos da aula. As transições eram bastante rápidas, a maior parte realizadas por grupo de trabalho, de modo a evitar a paragem e a reunião de toda a turma, onde se perde bastante tempo. Como já referido anteriormente, os exercícios não mudavam muito dentro da mesma UT, nas primeiras aulas o tempo gasto

para explicação era um pouco maior, mas na segunda, terceira aula, já tinham consolidado os exercícios evitando, muitas vezes, uma nova explicação.

A informação dada era rápida e perceptível para os alunos, falhando a exposição dos objectivos para cada exercício, algo que foi melhorando aula após aula.

A estrutura das aulas, mesmo em UT diferentes, manteve-se fiel, os alunos conheciam os métodos de trabalho ajudando, e muito, à rentabilização do tempo de aula.

Devido a todos os aspectos acima referidos, pode-se dizer sem dúvidas que em todas as aulas os alunos tiveram um bom tempo de empenhamento motor.

Clima/Disciplina

O clima engloba todos os aspectos de intervenção pedagógica relacionados com interacções pessoais, relações humanas e ambiente. As interacções pessoais aglomeram características como: ser consistente, interagir em face de comportamentos significativos, ligar a interacção à tarefa, interagir com base em aspectos extra-curriculares, demonstrar entusiasmo, relacionar as interacções com as emoções e sentimentos dos alunos, controlar as emoções, ser credível, ser positivo e ser exigente. Na dimensão do clima encontra-se, ainda, a preocupação em promover comportamentos responsáveis, aceitando as consequências dos compromissos assumidos, demonstração e exigência de comportamentos baseados em valores e padrões éticos explícitos e a promoção da cooperação entre os alunos.

No que diz respeito à dimensão da disciplina, verifica-se que esta está intimamente ligada ao clima, sendo fortemente afectada pela Gestão e qualidade da Instrução, engloba comportamentos apropriados e inapropriados, sendo estes últimos fora da tarefa (devendo ser ignorados) ou de desvio (com punição).

Será importantíssimo existir um clima favorável a uma óptima aprendizagem, deve haver um clima de respeito mútuo e confiança entre professores e alunos.

Existir um equilíbrio que permita uma boa relação com os alunos e, ao mesmo tempo, mantendo as devidas distâncias.

- **Controlo**

Inicialmente houve bastante preocupação com o comportamento dos alunos, e com o controlo da turma no geral. Ter a turma bem controlada é um passo importante para que todo o processo ensino-aprendizagem decorra da melhor forma.

O controlo da turma não foi dos aspectos que criou mais dificuldades, a turma era bem comportada e pequena, sendo o seu controlo facilitado por estes dois aspectos. Mantinham-se em silêncio durante a transmissão por parte do professor, sendo apenas necessário uma ou outra chamada de atenção.

O controlo à distância efectivo e a intervenção foram utilizados mais para aspectos relativos à motivação dos alunos e ao seu desleixe para com os exercícios, do que propriamente para comportamentos desviantes.

Nas primeiras aulas devido ao nervosismo e à preocupação com que nada falhasse, a motivação transmitida aos alunos e a interacção com eles era praticamente nula. Facto que melhorou substancialmente graças aos *feedbacks* do orientador.

- **Comunicação**

Este ponto demonstra, em grande parte, o conhecimento que o estagiário tem sobre a matéria em questão, a sua preparação prévia e a, conseqüente, confiança que tem ao transmitir determinada informação.

A linguagem utilizada, apesar de incompleta nas primeiras aulas, foi sempre transmitida de forma clara, usando as terminologias correctas e adequada ao público-alvo. Não foi sentida nenhuma dificuldade de expressão nem de comunicação.

A captação da atenção dos alunos era, a maior parte das vezes, facilmente atingida e a mensagem passada aos alunos, havendo repetição da mesma sempre que necessário.

Apesar de não se registarem grandes dificuldades há que aperfeiçoar todos os aspectos acima referidos, evitando muitas vezes os tempos mortos de comunicação com a turma.

- **Decisões de Ajustamento**

Ao longo do ano lectivo o plano anual sofre vários ajustamentos provenientes de actividades e exames que vão sendo agendados. Estas alterações acabam por modificar as UD e, conseqüentemente, as UT e planos de aula.

As alterações decorrem também aula após aula, devido às reacções dos alunos a determinados exercícios e à sua evolução. Estas alterações dão-se também durante a própria aula, ou por o número de alunos, a fazer aula, ser reduzido e modifica-se alguns aspectos da aula, ou porque determinado exercício não está decorrer como se espera e terá que se alterar.

Muitas vezes, também as condições climatéricas fazem com que se tenha que tomar decisões de ajustamento, de modo a poder-se leccionar na mesma, adaptando a aula a um espaço diferente, ou até criando uma aula totalmente nova.

É muito importante num professor, a capacidade de ajustamento rápido às situações inesperadas que surgem, o professor não se deve manter seguro ao plano de aula, pois faz com que, quando necessário, a sua capacidade de alteração não esteja apta. Na aula e perante situações imprevistas, não muito complexas, deve-se ter a capacidade de adaptação, ajustando a aula sem perder de vista os objectivos definidos e o essencial da mesma. É fundamental para efectuar uma boa decisão de ajustamento perceber o que não está a correr bem e qual a melhor forma de o corrigir de forma adaptada.

A capacidade de ajustamento é algo que se adquire com o tempo de prática, vão se criando estratégias que permitem reajustamentos correctos, simples e rápidos. Obviamente, que no ano de estágio não se exige decisões de ajustamento perfeitas, no entanto tendo em conta a inexperiência de um estagiário perante determinadas situações, é algo que evoluiu ao longo do tempo e tem tendência a melhorar.

Avaliação

A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar melhores soluções. A avaliação ambiciona verificar se o trajecto está a decorrer em direcção à meta e descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram.

A avaliação em Educação Física tem, por si só, muitas outras componentes que qualquer outra avaliação não possui. Ao professor de Educação Física cabe lidar com todas estas componentes e trabalhá-las de um modo válido, fiável e justo para os seus alunos. Tal como o CARVALHO, L (1994) refere, esta avaliação tem uma grande componente subjectiva. Isto, acontece devido, principalmente, aos seguintes factores: na

avaliação das aprendizagens motoras não existem produtos permanentes de avaliação, tais como, testes escritos, fichas, etc., sendo o instrumento de avaliação a **observação** (duas pessoas a olhar, olham inevitavelmente de forma diferente).

Fundamentalmente é necessário garantir uma recolha de informação, tão objectiva quanto possível, nos diversos momentos de avaliação que se prendem com a diagnose da situação de partida, o desenrolar do processo e o resultado a que chegamos. Estes três pontos vêm, de algum modo, definir, os três tipos de avaliação utilizados no decorrer do ano lectivo, a **avaliação diagnóstica** de modo a definir a situação do aluno à partida, a **avaliação formativa** de forma a controlar o desenrolar do processo de ensino aprendizagem e a **avaliação sumativa** para que sejam controlados os resultados obtidos.

- **Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica “pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes” RIBEIRO, L. (1999). A avaliação diagnóstica é, fundamentalmente, utilizada no início de novas aprendizagens, esta poderá ser utilizada em qualquer momento de um período, será errado dizer que apenas se aplica no início do ano lectivo ou no início do período escolar, o que se pede a esta avaliação é que essencialmente tenha a função de verificar se o aluno tem posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar.

A avaliação inicial de cada modalidade decorreu durante as primeiras cinco semanas de aulas, devido ao sistema de rotação, e teve como objectivo verificar o nível global da turma ou casos específicos de dificuldades e especializações, de modo a que o planeamento fosse de encontro às necessidades da turma.

É importante referir que a informação recolhida foi muito superficial e global da turma, sendo sujeita a alterações. A inexperiência de início de ano e a dificuldade em conhecer todos os alunos, pelo nome nas primeiras semanas, dificultou o preenchimento de todos os parâmetros sobre a avaliação inicial.

As grelhas de avaliação diagnóstica são próprias do departamento de educação física e os exercícios utilizados tiveram como base essas mesmas grelhas.

- **Avaliação Formativa**

Em SARMENTO, P. (2003), através da análise de várias definições de avaliação formativa elaboradas por alguns autores, foi possível identificar um traço comum que se prende com a sua função reguladora, também saiu desta análise que este tipo de avaliação pode ser entendido como o instrumento para detectar as dificuldades e os êxitos dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e, também, como um meio para adaptar as características do ensino às características dos jovens, visando o sucesso dos mesmos.

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático, não sendo uma avaliação classificativa, não deve ser comunicada através de “notas”. Esta avaliação fornece ao professor e alunos informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar o processo ensino-aprendizagem e o trabalho a desenvolver, assim como detectar erros de modo a permitir a utilização de outros processos de ensino, acompanhar de perto cada aluno, verificando as suas dificuldades, a partir daí, criar situações específicas de aprendizagem para cada um ou para um grupo de alunos. Segundo Bloom, 1971, “processos utilizados pelo professor para adaptar a sua acção pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos”.

Este tipo de avaliação foi realizado de forma pouco formal comparativamente aos restantes tipos de avaliação, esta opção foi realizada no sentido de apenas ser feita de modo contínuo sem o desenvolvimento de um instrumento de observação, sendo utilizada apenas para regular o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

- **Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa deve desempenhar um importante papel educativo, não devendo ser unicamente entendida como uma mera avaliação final para atribuir notas aos alunos. A avaliação sumativa visa determinar o nível alcançado pelo aluno de acordo com critérios previamente definidos, consolidar os seus conhecimentos e valorizar as suas aprendizagens, expressando-o então por fim numa classificação.

Este método de avaliação que é aplicado ou no final da unidade didáctica ou no final da unidade temática, dependendo do sistema utilizado, serve ainda para o professor perceber a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem, através da determinação dos

objectivos alcançados comparando com os objectivos definidos, pode-se introduzir medidas correctivas no processo de ensino, de forma a melhorar.

Neste caso em especial, foi realizada nas últimas aulas de cada Unidade Temática tendo como objectivo aferir a progressão dos alunos na aprendizagem e na consolidação dos conhecimentos, permitindo a atribuição de uma classificação. Foi importante também para fazer uma ligação entre UT da mesma modalidade, sendo cada uma adaptada ao nível em que a turma ficou na UT anterior. Permitindo fazer o balanço final do processo de ensino-aprendizagem, informando tanto o professor como os alunos acerca dos objectivos efectivamente atingidos, relativamente às expectativas inicialmente formuladas. Foram realizados testes teórico, um por período, que permitiram realizar uma avaliação mais pormenorizada dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

MATOS, Z. e BRAGA, A. (1988 e 1989), consideram que o acto de avaliar consome tempo e energias substanciais, apresentam como solução deste problema no não encarar a avaliação como um momento de paragem no ensino, mas colocá-lo dentro do próprio processo. Há então que encontrar formas metodológicas, adequadas e sobretudo económicas que permitam recolher informação.

De acordo com os autores acima citados, no desenrolar das avaliações não houve alterações no âmbito da organização e estrutura da aula, de forma a integrar a avaliação no processo de ensino não quebrando rotinas nem aprendizagens. As aulas mantiveram-se com a mesma estrutura e os mesmos exercícios, evitando colocar situações novas em dias de avaliação sumativa. As alterações são apenas feitas na gestão do tempo, tentando que as tarefas englobem todos os conteúdos abordados e no caso de modalidades colectivas dar maior ênfase ao jogo aumentando assim o tempo de exercitação do mesmo. No que diz respeito ao controlo, observação e anotação do desempenho dos alunos apenas quando havia dúvidas sobre algum aluno em especial, se dava o caso da anotação.

Tal como para ROSADO, A. E COLAÇO, C. (2002), a construção de instrumentos de avaliação está intimamente ligada às operações de planificação e, em particular, à identificação de objectivos e a sua especificação. As grelhas utilizadas foram as mesmas da avaliação diagnóstica, sendo estas definidas pelo departamento da escola.

Componente Ético - Profissional

A ética profissional encontra-se no mesmo âmbito, embora um pouco mais alargada que a intervenção pedagógica, e torna-se fundamental no desenvolvimento da carreira profissional do professor. “Levar cada pessoa à descoberta do que em si é humano e a constituir-se, desse modo, como sujeito moral e ético auto determinado é, propriamente falando, a tarefa educativa” (Seiça, 2003, p. 37).

A ética e o profissionalismo de qualquer trabalhador, na sua área, são pilares fundamentais para o seu sucesso. Estes são possíveis de analisar no desempenho diário do professor através da capacidade de trabalhar individualmente e colectivamente, sentido de responsabilidade, assiduidade e pontualidade, capacidade de análise crítica, auto-crítica e iniciativa, cumprimento dos compromissos comuns e individuais dentro dos prazos, compromisso ético com as aprendizagens dos alunos, apresentação e conduta pessoal adequadas perante os alunos, professores, encarregados de educação e funcionários.

O professor deve ser munido de conhecimentos gerais e específicos, mobilizando um desenvolvimento profissional e pesquisa autónoma potenciando a sua aprendizagem profissional como docente, ao longo dos anos.

Estas competências podem ser entendidas não desvinculando o profissional do ser humano. A ética profissional é, de algum modo, um prolongamento de uma ética pessoal, ou seja, o reflexo do ser humano, dando ênfase a uma perspectiva em que a identidade profissional e pessoal se integram num todo, mais do que se diferenciam segundo diferentes papéis.

Ao longo de todo o ano de estágio, sentiu-se um maior domínio dos conhecimentos em determinadas áreas da educação física. Estes conhecimentos, gerais e específicos, foram adquiridos ao longo da licenciatura e, também, ao nível da experiência pessoal. Nos conteúdos onde se sentia um conhecimento menos profundo procurava-se colmatar essas falhas através da auto-formação, com pesquisa, de forma a investir no processo de formação continua.

A presença e disponibilidade mostrada, ao longo do tempo, foram notadas e sentidas no seio escolar. A disponibilidade para acompanhar todo o processo que envolve uma turma foi notória, desde todo o planeamento da turma até reuniões de turma, passando por uma presença constante junto da directora de turma, não apenas

para enriquecer o conhecimento do estagiário, mas também, para uma actualização dos problemas da turma e suas resoluções. O auxílio à directora de turma, permitiu assim acompanhar a turma a uma actividade da escola, uma ida ao teatro.

Também a disponibilidade para com a escola foi demonstrada ao longo de todo o ano lectivo, sempre que necessário a presença e ajuda na realização das actividades da escola, não era negada. Sempre demonstrando empenho e gosto pelo trabalho em questão, a grande maioria destas necessidades vieram por parte da organização de actividades do grupo de educação física e também em treinos e competições do desporto escolar.

Uma das bases para o trabalho realizado foi sem dúvida a coesão do núcleo de estágio, produzindo um trabalho em equipa sentido durante todo o ano lectivo. Essa entreajuda não foi apenas sentida nas actividades pertencentes à disciplina de projectos e parcerias educativas mas, também, na dimensão das actividades de ensino-aprendizagem, realizadas no dia-a-dia. Desde a troca de experiências e conhecimentos práticos, até à presença diária e suporte psicológico.

Parâmetros como a responsabilidade, englobando a assiduidade e pontualidade, foram pontos positivos do estágio. Assumindo, praticamente, todas as responsabilidades, compromissos e exigências do estágio. Relativamente à conduta perante alunos, professores, funcionários da escola e encarregados de educação foram sempre promovidos valores positivos, transmitindo sempre bom profissionalismo nas acções realizadas.

Trabalhou-se para que a intervenção pedagógica fosse de acordo aos objectivos de cada modalidades, tentando, sempre possível, criar exercícios novos e motivadores que oferecessem aos alunos actividades cativantes e situações novas.

A evolução deu-se devido à análise crítica, uma constante durante todo o estágio, um ponto positivo que, desde cedo, permitiu verificar uma boa capacidade de análise das acções de planeamento e intervenção pedagógica. Sempre com o objectivo de encontrar soluções aos problemas detectados.

A base de todo o trabalho do professor está na preocupação e no compromisso com a aprendizagem dos alunos, ponto este trabalhado ao longo de todo o ano. Também a promoção da diferenciação da aprendizagem foi posta em prática, várias vezes neste estágio, havendo uma constante preocupação em incluir todos os alunos da turma.

Justificação das Opções Tomadas

Ao longo de todo um ano de trabalho há diversas decisões que têm que ser tomadas. As razões que fazem com que seja escolhida a opção A ou B devem ser devidamente justificadas de modo a clarificar todo um trabalho realizado. É ao longo deste ponto, que é dada a oportunidade de justificar plausivelmente algumas atitudes e decisões, que interferiram no processo de ensino-aprendizagem, de modo a que estas sejam devidamente compreendidas.

O modo de funcionamento e organização de cada departamento, relativamente à rotação de espaços, influencia em muito as opções tomadas no início do ano e durante o mesmo. O facto de o estagiário se encontrar numa escola em que o sistema de rotação apenas permite a permanência no mesmo espaço durante três semanas, limitando as modalidades praticadas no mesmo, provoca uma série de escolhas que se têm que fazer.

Acrescentando, aos aspectos acima referidos, os resultados das avaliações diagnósticas, o conjunto de modalidades definidas para cada ano, a margem de progressão de cada modalidade e os objectivos definidos faz com que uma série de opções, do ponto de vista do estagiário válidas, tenham que ser tomadas.

O primeiro passo foi distribuir as várias modalidades pelos espaços de aula, havendo três espaços com duas modalidades a trabalharem em simultâneo, sendo que em todas as UT, nesses espaços, trabalhava-se em multimatérias. No espaço três apenas se realizava voleibol e no espaço cinco havia três modalidades, sendo que a decisão tomada foi realizar apenas duas modalidades em cada UT, havendo apenas duas passagens no espaço em questão, registou-se a repetição de uma modalidade. Sendo duas modalidades nucleares e uma alternativa, a escolha recaiu por uma nuclear, entre essas duas a opção focou-se na margem de progressão dos alunos, que era bem maior no futebol que na corrida de barreiras. Nesta última, os alunos a partir do momento que executassem o movimento mais ou menos correcto, pouco poderiam evoluir mais, dependendo depois de factores mais físicos (força, velocidade) e da necessidade de treino constante para uma evidente progressão.

Nos três espaços que funcionavam, sempre, com as mesmas duas modalidades, havia apenas um em que o tempo de empenhamento motor era diferente para as duas matérias. O espaço quatro, onde as modalidades eram triplo salto e voleibol, o tempo de prática dirigido ao voleibol era muito superior ao do triplo salto, não apenas pela mesma

questão que foi apontada à corrida de barreiras, mas também devido aos exercícios serem muito cíclicos, tornando a modalidade muito repetitiva e desmotivadora para os alunos. Há a referir que os objectivos definidos no início do ano tiveram em atenção o número de aulas que iria ser utilizado em cada modalidade.

Por influência do orientador, no início do ano criou-se o hábito de utilizar, em todas as aulas independentemente das matérias a serem abordadas, grupos de trabalho. O papel era afixado na parede contendo os grupos e as cores dos coletes por equipas, permitia não só uma organização rápida da turma, rentabilizando o tempo ao máximo, como permitia, também, fazer logo as equipas para as situações de jogo que decorriam durante a aula.

A turma trabalhou com grupos de nível e sem grupos de nível, essa alternância deveu-se às especificidades de cada modalidade, aos objectivos da mesma e ao tempo de contacto com cada matéria. No voleibol os alunos trabalharam com grupos de nível e sem grupos de nível, tal opção deveu-se ao facto de querer desenvolver ao máximo as capacidades de cada um, colocando exercícios mais analíticos ao grupo de nível mais baixo e exercícios mais desafiantes e novos gestos técnicos ao grupo de nível mais elevado. A opção de trabalhar sem grupos de nível, deveu-se ao facto de, a meio do ano, sentir a necessidade de criar uma relação de entreajuda nos alunos e de equiparar, ao máximo, o nível da turma. O futebol apenas trabalhou com grupos de nível, devido à discrepância dos mesmos e ao pouco tempo de contacto com a modalidade, ao longo do ano. Havendo apenas mais uma modalidade colectiva, bitoque, esta foi trabalhada com a turma por igual, o nível de toda a turma era muito similar e a evolução muito idêntica. As restantes modalidades foram trabalhadas sem grupos de nível e com uma constante mudança de grupos.

Uma opção que também foi tomada, foi o facto de não realizar aquecimento nas aulas de 45 minutos, o tempo de prática era muito reduzido e a exigência física praticamente nula, não justificando um aquecimento geral. Obviamente que os exercícios iniciais da aula, tinham esse facto em consideração, sendo de uma exigência motora muito baixa, e funcionavam como aquecimento específico. Nas aulas de 90 minutos o aquecimento era praticamente sempre um jogo de carácter lúdico, tentando quase sempre ser relacionado com a modalidade da aula. Mais uma vez não se realizava o tradicional aquecimento, com corrida e aquecimento articular, isto porque a exigência de uma aula

de educação física de 9º ano não o requer e porque a motivação para tal, influenciaria muito a correcta realização do aquecimento sendo que, mais facilmente num jogo lúdico os alunos elevariam a sua temperatura corporal do que num aquecimento rotineiro.

Consoante o espaço em que se encontrava a turma e as modalidades em questão, trabalhou-se por estações e por comando. Quando se trabalhou em multimatérias, as estações predominaram, rentabilizava muito o tempo de prática e aumentava o período de contacto com as matérias. Apenas nas aulas de voleibol e de bitoque o trabalho realizado foi por comando, a razão deve-se ao facto de se estar a trabalhar apenas com uma modalidade e devido ao número reduzido de alunos o que permitia um bom tempo de prática e uma reunião rápida dos alunos sempre que havia necessidade disso.

Na ginástica acrobática e de aparelhos a avaliação foi diferente de todas as outras modalidades, os alunos eram os responsáveis pela organização do seu trabalho. Eles decidiam os elementos que queiram trabalhar, consoante as suas dificuldades. As grelhas de avaliação eram do seu conhecimento, tal com as regras de progressão de um nível para o outro. Esta estratégia tinha como base motivar os alunos, através do trabalho autónomo e da progressão na grelha de avaliação.

Pode-se ainda falar das opções tomadas relativamente às aulas teóricas. No primeiro bloco de aulas foi decidido leccionar não apenas as modalidades que tinham tido até então, mas também outras matérias consideradas importantes para a formação e cultura geral dos alunos. Nomeadamente, estilo de vida onde se incluía a alimentação, a prática de exercício físico, entre outros, e também a referência à aptidão física, fazendo alusões às componentes da aptidão física. No segundo bloco de aulas teóricas, devido ao seu grande número, optou-se por a realização de trabalhos. A turma foi dividida em quatro grupos sendo distribuídas uma modalidade por cada grupo. Os trabalhos eram realizados durante as aulas teóricas sendo, na penúltima, apresentados a toda a turma. Esta opção deveu-se ao facto de os alunos aprenderem mais ao realizarem um trabalho e a ouvirem as apresentações dos colegas, do que propriamente estarem durante três aulas a ouvir o professor a rebobinar matéria. As aulas tornam-se uma troca de conhecimentos constante entre os elementos do grupo, há a necessidade de pesquisa e de trabalho em equipa, todas razões plausíveis para a tomada desta opção.

Conhecimentos Adquiridos

Em todas as experiências da vida são adquiridos conhecimentos, o estágio pedagógico não é exceção. A definição de conhecimento apresenta-se como algo que era desconhecido, estranho e que passou a ser conhecido, sabido, sem que tivesse havido algum contacto prévio com a informação em questão. Ao longo do ano lectivo, há várias situações novas para o estagiário sobre as quais nunca se teve preparação prévia e que transmitem uma série de conhecimentos. Os conhecimentos adquiridos ao longo do Estágio Pedagógico englobam-se em três áreas distintas, que no final fazem parte dum mesmo “todo educativo” que se desenrola no mesmo contexto escolar: Organização e Gestão Escolar, Projecto e Parcerias Educativas e Estágio Pedagógico.

A dimensão da Organização e Gestão Escolar procura favorecer a integração do estagiário na escola, abrange todas as acções que relacionam o estagiário com o meio escolar, nomeadamente, a assessoria, o envolvimento no desporto escolar e a participação em actividades da escola.

Ao nível da assessoria, todo o trabalho desenvolvido com a directora de turma foi considerado conhecimento adquirido, apesar de ser conhecer o que é o trabalho da Directora de Turma, as questões práticas eram totalmente desconhecidas. Desde a recolha e lançamento de faltas, o lançamento de notas, a estrutura das reuniões, iniciais, finais e intercalares, a organização da disciplina de formação cívica, os projectos da área-escola, o acompanhamento dos alunos em saídas da escola, a estrutura das actas, a existência de turmas de currículos alternativos e até mesmo de planos de recuperação. Todos estes aspectos são considerados conhecimentos adquiridos ao longo do ano de estágio.

Ainda nesta dimensão, pode-se encontrar os saberes obtidos com o envolvimento no desporto escolar, a organização das competições e as regras das modalidades adaptadas à realidade escolar. O conhecimento já existente do desporto escolar tinha como base a perspectiva de praticante, sendo que tudo o que de novo foi adquirido relaciona-se com questões mais burocráticas e organizativas. O mesmo aconteceu com o envolvimento nas restantes actividades desportivas organizadas ou não pela escola, o exemplo dos três corta-matos, torneio de tag-rugby e o 3x3 Compal Air.

A dimensão de Projectos e Parcerias Educativas pretende que o estagiário desenvolva competências de concepção, construção, desenvolvimento, planificação e

avaliação de projectos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar. Esta área do estágio, permite ao professor estagiário o conhecimento das várias etapas de organização de uma actividade, integrada no meio escolar, a necessidade das autorizações da escola, a apresentação dos projectos, o envolvimento necessário de toda a comunidade escolar e todo o processo de realização e balanço das actividades.

Por último, a dimensão do Estágio Pedagógico engloba todo o processo de prática profissional autónoma. De toda as dimensões aqui referidas, esta é aquela em que os conhecimentos adquiridos são menores, isto porque, a formação prévia ao estágio insere-se maioritariamente neste aspecto, ou seja, não são adquiridos novos conhecimentos mas sim, realiza-se uma aprendizagem constante através da colocação em prática do que foi estudado até então. O professor estagiário aprende a colocar em prática tudo o que sabe, englobando-se nas aprendizagens realizadas, por sua vez os conhecimentos adquiridos significam algo que até então não tinham tido qualquer contacto ou menção. Há a referir que os conhecimentos adquiridos acabam por se englobar nas aprendizagens realizadas, mas nem todas as aprendizagens realizadas fazem parte dos conhecimentos adquiridos.

Sendo assim, os conhecimentos adquiridos nesta área relacionam-se com aspectos totalmente novos para o estagiário, como por exemplo especificidades da escola e do departamento, não tão direccionados para a intervenção pedagógica. A organização do departamento, a questão das grelhas de observação serem adaptadas do Programa Nacional de Educação Física, as problemáticas discutidas nas reuniões de departamento, conhecer a linha condutora das reuniões, o formato de uma acta, o trabalho com o fitnessgram (mais especificamente o aspecto informático).

Há ainda uma série de conhecimentos adquiridos que, são específicos de cada escola, não deixam de ser uma mais-valia para a formação do professor, mas a sua utilização para anos futuros é reduzida. O caso do conhecimento sobre o funcionamento da rotação dos espaços, as percentagens atribuídas a cada parâmetro de avaliação e a organização das modalidades por anos.

Todas as tarefas mencionadas como conhecimentos adquiridos proporcionaram uma aprendizagem ao estagiário.

Avaliação de processos e produtos

Quando se definem objectivos, há um plano que, indiscutivelmente, tem que se traçar. Esse plano funciona como um meio para atingir um fim, o produto final que seriam os objectivos traçados inicialmente. O ponto de partida para a definição desses mesmos objectivos é a realização de uma avaliação diagnóstica e a análise da mesma, tornando o processo bastante mais fidedigno e, possivelmente, mais perto de ser produtivo, ou seja, dos objectivos serem realmente alcançados com êxito. Segundo Stufflebeam, 2001 “Cabe ao avaliador procurar a abordagem ou a combinação de abordagens que melhor se adaptam a cada situação particular de avaliação considerada como “um estudo concebido e conduzido para ajudar uma determinada audiência a avaliar o mérito e o valor de um determinado objecto.”

Apesar de os objectivos serem traçados com base em dados reais e os meios baseados nos objectivos, nem sempre o processo decorre nos métodos planificados e esperados. Há vários factores que influenciam o decorrer do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se o planeamento um ponto de dificuldade, na profissão de docente, dadas as amplas possibilidades de reacções que os alunos poderão ter, as diferentes velocidades de progressões dentro de um mesmo grupo e a heterogeneidade de reacções ao mesmo exercício, poderá haver a necessidade de modificar o meio, pré-definido, para atingir o fim desejado. Essa alteração dos processos utilizados é feita após um reflexão e avaliação dos mesmos, ou seja, uma auto-regulação, para se analisar o que esta a correr bem ou mal e, a partir daí introduzir, se necessário, melhorias no processo de ensino/aprendizagem.

Fátima Braga (2004) esquematiza o processo, acima referido, da seguinte maneira: Planificação → Actuação → Avaliação → Reflexão → Planificação. O processo de ensino deve ser sempre acompanhado por esta lógica, de modo a que este seja sujeito a uma constante avaliação e actualização, isso permitirá ao professor conhecer os pontos fortes e fracos dos processos utilizados, para que, numa nova planificação, se melhorem as falhas e se ajustem os processos anteriores.

É com base no que foi dito até aqui que se considera importante realizar uma avaliação do que realmente foi feito, ao longo do ano lectivo, em termos dos processos utilizados para alcançar o produto final desejado. Produto este que também será

avaliado, tendo em conta os objectivos traçados no início e o produto final que, realmente, se atingiu.

Em todas as unidades didácticas abordadas houve, da parte dos alunos, diversos factores que condicionaram a obtenção ou não dos resultados pretendidos. Podemos considerar como o principal factor o empenho, o professor neste campo tem um papel muito importante mas nem sempre fácil de alcançar com sucesso, no geral toda a turma tinha pouco gosto pela disciplina, sendo a motivação e o empenho características praticamente nulas, sendo uma dificuldade para atingir os objectivos propostos para a turma. Outra dificuldade sentida, foi a escassez de aulas dedicadas a determinadas matérias, o pouco tempo de prática prejudicou o processo de aprendizagem e alterou o produto final esperado.

Outro dos factores que se pode considerar é a heterogeneidade da turma em grande parte das modalidades leccionadas. O trabalho por grupos de nível exige trabalho especializado, em cada um dos diferentes grupos, e um acompanhamento constante por parte do professor, o que por vezes não se torna fácil devido ao tempo que dispomos nas aulas de educação física. Por outro lado, o trabalho sem grupos de nível pode fazer com que os alunos de nível superior se desmotivem e os de um nível mais baixa se sintam inferiorizados limitando as suas acções e a sua evolução. Há ainda o facto de o grupo com mais facilidades limitar um pouco a sua progressão, pois ao trabalhar a turma por igual os exercícios acabam por não ser desafiantes para esse mesmo grupo de alunos. No entanto em ambas as situações os alunos podem reagir de maneiras inesperadas, esse é mais um dos factores a que não se tem acesso numa avaliação diagnóstica, é impossível saber a reacção e evolução exacta do aluno, às mais variadas situações, o que vai condicionar a definição de objectivos.

Depois de clarificar todos os aspectos, mais teóricos, referentes à avaliação dos processos e produtos é possível avaliar tudo aquilo que foi realizado ao longo de um ano de estágio. Ao longo das avaliações diagnósticas foi possível observar que havia um grupo muito reduzido de alunos que eram superiores em todas as modalidades. Sendo que os restantes transitavam entre os níveis mais baixo e intermédio, nas diversas modalidades. A turma era muito heterogénea, sendo uma excepção nas modalidades que eram praticamente novas para eles, tornando a turma homogénea, nos níveis mais baixos.

Na generalidade das matérias, os objectivos passavam por os alunos alcançarem o nível superior aquele que se encontravam no início do ano. Assim sendo, com algumas excepções, alguns alunos do nível referido introdutório e não introdutório, mostravam-se capazes de evoluir e com algumas capacidades, evoluindo para níveis superiores. Por vezes essa evolução não foi notória na classificação final, ou seja, numa subida de nível, sendo que houve evolução e aperfeiçoamento dos gestos técnicos, mas os parâmetros atingidos não foram suficientes para se dar essa subida. Os alunos de nível elementar e avançado, no primeiro caso, trabalhavam para atingir o nível avançado, consigo-o em 90% dos casos, os de nível avançado, não só aperfeiçoavam as capacidades técnicas que já tinham, como auxiliavam os restantes colegas a evoluíam através dos seus conhecimentos.

De salientar a unidade didáctica de voleibol, onde o trabalho realizado foi um misto, entre grupos de nível e grupos heterogéneos. A UD desta modalidade foi leccionada em três UT diferentes, o que permitiu isso mesmo, o balanço dos processos utilizados não poderia ser mais positivo. Numa primeira fase a utilização de grupos de nível, deveu-se à proximidade com o início do ano lectivo, serviu para melhor conhecer as capacidades de cada um, conhecer a turma, explorar os alunos individualmente e perceber possíveis reacções ao trabalho com grupos de nível. Numa parte mais prática, foi realizado um trabalho muito analítico com o nível mais baixo, muito à base de passe e manchete, gestos técnicos que estavam muito primitivos, sendo preferível realizar uma evolução desse grupo, para que depois nos grupos de nível a discrepância dos alunos não fosse tão notória. Na segunda UT o trabalho foi feito com grupos de nível, realiza-se uma avaliação bastante positiva, a evolução de toda a turma foi notória e o trabalho de equipa e entreajuda foram pontos ganhos. Numa última fase voltou-se a separar os grupos, sendo no grupo de nível mais baixo privilegiado a sustentação de bola, para uma completa consolidação dos gestos técnicos, e no mais avançado a introdução de aspectos tácticos.

Nas modalidades de ténis e salto em altura houve grande dificuldade em cumprir os objectivos definidos, os processos foram alterados devido à escassez de aulas. Vários acontecimentos fizeram com que apenas fossem leccionadas duas aulas de cada modalidade, reduzindo o tempo de prático dos alunos e a sua possível progressão.

Também na ginástica as aulas foram poucas, mas a motivação e o interesse dos alunos nessas modalidades fez com que a progressão fosse um pouco mais notória.

Nas modalidades de corrida de barreiras, triplo salto e bitoque os objectivos propostos foram alcançados com bastante sucesso. O futebol ficou um pouco aquém, mas o tipo de turma em questão, maioritariamente do sexo feminino, e a ausência de motivação fez com que a evolução fosse praticamente nula.

Há a referir que o sistema das UT faz com que a leccionação das modalidades se repita ao longo do ano lectivo, sendo que após uma primeira abordagem é possível analisar e reajustar aspectos que correram menos bem, de modo a que numa segunda abordagem, às matérias leccionadas, o processo ensino-aprendizagem fosse mais rentável e reajustado a todos os alunos.

É possível concluir, que num modo geral, todos os processos adoptados foram concluídos com êxito, havendo excepções devido aos factores referidos mais a cima. Os processos utilizados não obtêm produtos em todos os âmbitos nem em todos os alunos, ou seja, não foram completamente abrangentes. Contudo, é de considerar positivas as estratégias utilizadas visto que a grande maioria dos alunos atingiu o traçado no início do ano.

Capítulo II

Aprendizagens Realizadas

O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos. Sendo que nas aprendizagens realizadas englobamos todos os conhecimentos adquiridos, ao longo de um ano de novas vivências. Além disso é aqui incluído tudo aquilo que já se conhecia mas que o funcionamento era estranho, pois apesar de já se ter o conhecimento teórico ainda não se tinha vivenciado e por isso aprendido. Os conhecimentos até então adquiridos são aplicados em situações de exercício profissional não familiares em que as capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas se articulam com competências aprofundadas de pesquisa educacional, permitindo transformar esses conhecimentos teóricos em aprendizagens práticas.

Há que salientar que, todos os pontos referidos nos conhecimentos adquiridos acabaram no final do ano por serem aprendizagens realizadas, não sendo necessária uma nova referência aos mesmos. Deste modo, neste ponto a atenção irá incidir sobre a dimensão do Estágio Pedagógico.

O ano lectivo do estágio pedagógico é, sem sombra de dúvidas, o ano mais produtivo em termos das aprendizagens para o aluno, agora professor estagiário. A quantidade de aprendizagens realizadas é quanto maior for a prontidão e o interesse do estagiário em aumentar os seus conhecimentos relativos a tudo o que envolve o meio escolar.

Ao longo do seu percurso académico o professor recebe formação sobre um vasto leque de matérias, que lhe serão úteis num futuro profissional. É no ano de estágio que se coloca em prática, pela primeira vez, a formação até então adquirida. De seguida irá apresentar-se um conjunto de aprendizagens realizadas ao nível do planeamento, realização e avaliação.

A colocação em prática de toda a teoria sobre o planeamento proporcionou muitas aprendizagens, realizar todo um estudo sobre o meio local, meio escolar, a caracterização da turma e ainda um conjunto de outros factores importantes para que posteriormente, através de todas estas informações fosse possível criar um planeamento para o ano lectivo, foi uma das mais-valias proporcionadas em termos de aprendizagem. Tal documento, apenas tinha sido elaborado anteriormente no âmbito da disciplina de

estudos avançados em desenvolvimento curricular, não com o mesmo intuito e de uma forma não real, ou seja, sem aplicação directa, como referido anteriormente, qualquer documento na área do planeamento é fundamental que seja aplicado para realmente tirar conclusões do seu proveito e dos produtos que o mesmo poderá dar.

Previamente ao estágio era sabido que havia objectivos para traçar e que os mesmos necessitariam de um correcto planeamento para que fossem alcançados. As acções que foram necessárias para a criação desse planeamento proporcionam imensas aprendizagens, a realização da extensão e sequência de conteúdos, adequada aos objectivos, definidos segundo uma avaliação diagnóstica, foi uma das tarefas onde foi possível crescer bastante como professor estagiário. A avaliação do que resultou e do que não resultou no planeamento definido cede uma série de experiências e aprendizagens que irão ser bastantes úteis na profissão de docente.

A distinção de quais os melhores exercícios para introduzir em determinada situação, o tempo de execução dos exercícios, de modo a dar tempo de adaptação ao mesmo, mas a evitar saturação e conseqüente desvio da tarefa, são tudo aprendizagens que o contacto com os alunos e a experimentação nas aulas permitem que o professor vá aprendendo com os seus próprios erros e riscos. Juntando a isto há o facto de toda a organização da aula, espacial e sequência lógica, a reacção dos alunos a determinados exercícios quando utilizados no início, no meio ou no final da aula, e o porquê de determinada estação ou exercício dever ser realizado em determinado local. São tudo aprendizagens que se recolhe ao longo do ano e que irão influenciar a acção do docente num futuro profissional.

No ponto da realização, ou seja, na colocação em prática do planeado é onde a evolução e, conseqüentemente, aprendizagem é mais notória e sentida. Os pontos como a instrução, gestão, clima e disciplina são onde o contacto e a necessidade de utilização são praticamente diários, permitindo uma maior aprendizagem.

No que diz respeito à dimensão da instrução, o nível de aprendizagem foi elevadíssimo, a experiência a nível da docência era nula, ou seja, a nível das instruções iniciais, instrução para a tarefa, feedback e instrução final os únicos conhecimentos eram somente teóricos, derivados do percurso académico. A constante perseverança em utilizar os vários tipos de instrução e os feedbacks recebidos foi fundamental para a aprendizagem e evolução dos mesmos, facto que foi facilitado com o à-vontade que se

foi tendo à medida que decorria o ano lectivo. Esta aprendizagem resultou numa evolução da intervenção directa na aula, ao nível da qualidade e quantidade feedback, a forma e pertinência como são dados, as instruções para a tarefa ou até mesmo a inicial e final.

Relativamente à gestão as aprendizagens não foram menores, sentiu-se ao nível da duração das tarefas, duração e modo das transições, a gestão da formação dos grupos no início da aula de modo a evitar paragens e novas formações de equipas durante a aula, tudo isto contribuiu para aumentar ao máximo o tempo de prática motora e evitar que o ritmo da aula fosse quebrado. Logicamente que, para haver este grande leque de aprendizagens no início erros tiveram que ser feitos, de modo a poder aprender e crescer com eles. No início era normal explicar todas as estações de uma vez, mas verificava-se que os alunos não tinham ouvido metade do que foi dito, começando a utilizar a estratégia de explicar por grupos de trabalho, enquanto os outros grupos continuavam o seu trabalho, sendo raras as paragens para reunir toda a turma. É um aspecto da instrução mas que afecta directamente a gestão da aula.

A disciplina e o clima da aula são um pouco influenciadas por as outras dimensões, no entanto as aprendizagens ao nível do posicionamento e colocação no espaço de aula, mostrando sempre presença e uma interacção constante com os alunos, permitiram que a evolução fosse notória. Todas as dimensões estão interligadas e têm influência nas suas evoluções individuais, isto é, para que o professor evolua tem que o fazer em todas as dimensões da realização.

Todos os pontos referidos vão interferir no tempo e na qualidade da prática dos alunos e é nesse sentido que o professor terá também mais sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Um professor que realizou uma aprendizagem contínua é aquele que chegou ao final do ano e conseguiu que as suas aulas tivessem um tempo real de aprendizagem e que encontrasse meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, evitando recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.

Ao nível da avaliação, a diferença entre a teoria e a prática foi um pouco sentida. A experiência sentida com a avaliação diagnóstica fez mudar completamente o que era esperado realizar na avaliação sumativa, a utilização da folha de registo e a não intervenção, ao nível da instrução, para com os alunos foi um erro tremendo que

proporcionou uma aprendizagem sentida nas restantes avaliações. No final fica a grande aquisição da forma não interveniente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos para avaliar, isto é, não fazendo grandes mudanças no que é a estrutura habitual da aula para proceder a um momento de avaliação pontual. Foi dada maior ênfase a uma avaliação contínua culminando numa aula com uma estrutura apenas diferente em alguns pontos, para que pudessem ser tiradas algumas notas de maior dúvida para uma possível atribuição de classificação racional e, essencialmente, justa.

As aprendizagens realizadas foram imensas e muitas delas difíceis de descrever, ficando aqui aquelas que são vistas como principais e a sua aprendizagem mais sentida.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

“Ao se falar de Educação Física na escola, será conveniente começar por precisar os objectivos desta instituição social. A escola, como instituição social, constitui um espaço de transmissão de saberes e avaliação de competências face a um conjunto de conhecimentos diversificados, que assentam nos valores mais gerais que as sociedades em cada momento consideram dever ser veiculado às gerações mais novas.” (Marivoet, 2002).

Partindo desse princípio todo o professor tem um compromisso para com a escola e para com as aprendizagens dos alunos, o professor estagiário não é excepção. Este assume-se como um profissional da educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente.

Por ser o primeiro ano de ensino, tendo em conta que é um ano de avaliação, não esquecendo o gosto por ensinar e os anos de trabalho para alcançar este patamar, o empenho e a dedicação do professor estagiário está no máximo. O tempo despendido e a dedicação para com a turma foram imensos, de modo a proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem, com um enorme acompanhamento e atenção. No entanto, à que ter em atenção que o professor estagiário é também aluno, estando a realizar o seu processo de aprendizagem, isso por vezes poderá prejudicar as aprendizagens dos alunos, principalmente numa primeira fase em que, de certeza, muitos erros irão ser cometido, podendo comprometer os compromissos para com os alunos.

Os compromissos propostos não abordam apenas questões de natureza psicomotora ou cognitiva, mas também o desenvolvimento sócio afectivo dos alunos. Através dos conhecimentos adquiridos a nível profissional, social e de ética, há o compromisso de junto dos alunos fomentar o desenvolvimento da autonomia, estimular a sua plena inclusão na sociedade, transmitir valores morais e sociais, promover o trabalho em equipa e a entre ajuda, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural e a assumir a dimensão cívica e formativa das suas funções.

Na dimensão das características cognitivas e psicomotoras, criou-se um compromisso relacionado com as aprendizagens tendo em conta os objectivos do plano anual e das várias Unidades Didácticas. Preocupações como por exemplo, se lhe estava a ser passada informação útil para a evolução deles e se eles a estavam a receber da melhor forma, foram questões que acompanharam toda a aprendizagem dos alunos e que mostravam a constante preocupação com a sua evolução.

Como referido anteriormente o facto de o professor estagiário estar, também ele, num processo de aprendizagem prejudicou, de início essa completa preocupação e entrega aos aspectos das aprendizagens dos alunos. A atenção e a apreensão para com outros pontos fundamentais no início do ano lectivo tais como: o controlo, a disciplina, a organização e gestão da aula, fizeram com que isso passasse para segundo plano prejudicando a transmissão dos conhecimentos aos alunos

Esta preocupação e compromisso total com a qualidade e quantidade de aprendizagens dos verificou-se na prática, quando se travavam estratégias, definiam objectivos e realizavam relatórios das Unidades Temáticas que permitiam um acompanhamento pormenorizado das reacções e evoluções dos alunos. A diferenciação pedagógica do ensino entre modalidades, demonstra mais uma vez esse constante compromisso, em que se tentou ao máximo adequar o ensino ao nível da turma, ao tipo de modalidade e ao tempo de prática. A escolha de exercícios de acordo com o nível de execução do aluno, a sequência dos mesmos, de forma a incluir situações de progressão pedagógica e um acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos, através de uma intervenção bastante activa, foram situações que testemunham o compromisso com as aprendizagens dos alunos.

Por último o professor estagiário tem o compromisso, para consigo e para com os seus alunos, de trabalhar arduamente tendo em vista a sua evolução como professor, pois isso está na base de todo o compromisso para com os alunos. Sem a procura da excelência pelo professor nunca as aprendizagens dos alunos vão ser correctas e proveitosas.

Importância do Trabalho Individual e de Grupo

Ainda antes do início do ano lectivo, a coesão entre o grupo, que mais tarde viria a ser um o núcleo de estágio, já era notória. Essa coesão foi demonstrada e sentida ao longo de todo o ano de estágio, a ajuda mútua e a valorização do trabalho em equipa foram valores introduzidos desde inicio no seio do núcleo de estágio. Não só porque era uma ajuda imensa a nível emocional, mas também porque ao nível da evolução pessoal todos os elementos do núcleo têm a ganhar.

O trabalho em grupo permitiu a todos os elementos do núcleo de estágio crescer com os erros uns dos outros. Também a critica construtiva constante entre o grupo, a entre ajuda e a troca de experiências permitiu um maior crescimento no seio do núcleo de estágio. As diferentes características de cada um, os pontos forte e o conhecimento aprofundado sobre diferentes modalidades fizeram com que todos evoluíssem mais, do que se o trabalho realizado fosse individual.

Sempre que possíveis, as tarefas eram realizadas em grupo, de modo a que fosse trabalho de grupo, ficando este mais completo e melhor, a troca de ideias e pontos de vista diferentes favorecia o produto final do trabalho.

Apesar de o trabalho de grupo ter sido realizado em todas as dimensões que englobam o estágio pedagógico, foi nas actividades da dimensão de Projectos e Parcerias Educativas que o trabalho do núcleo foi mais notado. Através da organização de duas actividades, para a comunidade escolar, com alguma dimensão. Pode-se dizer que o balanço positivo que se faz, de ambas, é devido ao excelente trabalho de grupo, desde o planeamento até ao balanço final, passando pela sua realização prática. Embora no decorrer das mesmas cada elemento tivesse um trabalho diferenciado, o resultado final é o produto da boa ligação entre os elementos do grupo, tanto ao nível do trabalho como das ideias.

O trabalho individual tem uma enorme importância no que diz respeito, fundamentalmente, ao referente à própria reflexão sobre as acções, ou seja, no sentido de auto-crítica e conseqüente alterações ao que, realmente, não for adequado. Também na planificação, o trabalho torna-se muito pessoal, além do mais o professor conhece a sua turma melhor que ninguém, relativamente às características individuais de cada aluno, as suas especificidades, aos objectivos adequados, entre muitas outras coisas.

Apesar de estas acções serem individuais, a constante consulta dos outros elementos do grupo, a partilha de ideias, a aceitação das críticas e das opiniões contribuíram para que o produto final do estágio fosse muito mais positivo do que se o trabalho realizado tivesse sido apenas individual. Tudo isto, são acções potenciadoras da aprendizagem do estagiário, trazendo-lhe um conjunto de pontos de vista o que lhe dá uma ideia mais abrangente dos possíveis aspectos a abordar.

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Quando nos deparamos numa escola, pela primeira vez, e com uma turma como se fosse nossa há um grande grau de responsabilidade a assumir. Não só porque representamos um estabelecimento de ensino, tanto o que nos deu formação até então, como aquele onde estamos a realizar o estágio, como também temos responsabilidades para com a turma que temos à nossa frente e toda uma comunidade escolar.

Todas as acções realizadas ao longo do ano lectivo foram alvo de bastante responsabilidade, perante a turma a responsabilidade com o seu processo de aprendizagem, a transmissão de valores sociais e morais, a responsabilidade de ser um exemplo para os alunos e a responsabilidade de trabalhar para evoluir. Não excluindo a responsabilidade pelo bem-estar do aluno, a criação de exercícios que não pusessem em causa a saúde do mesmo e a realização de planos de aula adequados ao nível de maturação motora da turma.

As responsabilidades assumidas não estão apenas relacionadas com a turma, mas sim com toda a escola e tudo o que dela advém. Nas actividades do meio escolar, quando solicitada participação, houve entrega e ajuda, sempre com um enorme sentido de responsabilidade e compromisso para com a organização.

A capacidade de iniciativa para com a escola foi de uma grande entrega e vontade em participar em tudo o que era possível. A ajuda nunca foi negada, a ninguém, dentro

do departamento, sendo mostrada grande disponibilidade e interesse em participar em todas as actividades propostas pelo grupo.

Levando a capacidade de iniciativa para o seio do grupo de estágio, esta esteve sempre presente, seja quando era necessário reunir todo o grupo para a preparação ou balanço das actividades, ou até mesmo durante a concepção e realização destas. Apesar de as actividades serem grandes trabalhos de equipa, era necessário que cada um do grupo apresenta-se uma grande capacidade de iniciativa, para que as ideias inovadoras e de boa qualidade fossem surgindo dando qualidade as actividades.

Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Antes de iniciar o estágio pedagógico tudo parece difícil de realizar, desde o insignificante pormenor até aos problemas mais difíceis. Há medida que o ano avança verifica-se que as mais variadas dificuldades vão sendo ultrapassadas e colmatadas. É possível verificar que com o avançar do número de aulas as formas de resolução vão-se consolidando.

No início do ano as maiores dificuldades sentidas foram respeitantes à correcta abordagem da turma, à condução da aula, tudo o que diz respeito à colocação em prática do plano de aula. A observação de aulas, de outros professores, permitiu resolver essas primeiras dificuldades, aniquilando as dúvidas apresentadas. Juntando a este facto, há o aspecto das avaliações diagnósticas, realizadas nas primeiras cinco semanas de aula, o facto de não se saber o nome dos alunos (facto que dificultava ainda mais o preenchimento das fichas de observação, que por si só já são difíceis de preencher), a dificuldade em escolher os exercícios correctos e as duvidas sobre direccionar ou não, a aula apenas para avaliação. Com o avançar das semanas e os conselhos dos orientadores, as dificuldades foram sendo ultrapassadas. O registo do nível inicial da turma foi feito de uma forma mais geral, evitando as perdas de tempo, registando individualmente, e as aulas passaram a ser de exercitação e não viradas apenas para a avaliação.

Com o ultrapassar desta fase, novas dificuldades foram surgindo, uma das mais sentidas ao longo do ano foi o factor motivacional dos alunos. Foi sentido uma grande dificuldade em motivar a turma para a prática desportiva, a maioria não se interessava pela disciplina e não tinha a mínima vontade em participar empenhadamente na aula. As estratégias utilizadas foram relacionadas com criar exercícios desafiantes e novos,

tentando transmitir motivação e sempre que possível criar competição. O factor motivacional dificultou também a abordagem das modalidades sem grupos de nível, a colocação de alunos de nível diferente fazia com que o interesse baixasse substancialmente. No entanto, com um trabalho mais virado para o aspecto sócio afectivo, tentar demonstrar a importância do trabalho de grupo e a entre ajuda, foi possível ultrapassar este aspecto, com um resultado final bastante positivo.

Ao nível das modalidades leccionadas foi sentida uma grande dificuldade em leccionar matérias em que não houvesse formação anterior, o caso do ténis, falha que foi colmatada com uma pesquisa e trabalho de auto-formação. Apesar de em menor escala, mas também sentida, foi a dificuldade em abordar o futebol e o bitoque/tag-rugby, mais uma vez através do estudo essas contrariedades tentaram ser ultrapassadas.

Ao nível da avaliação as dificuldades foram imensas, o facto de ser a primeira vez que se dá notas, não há um termo de comparação com turmas anteriores. Nunca sabendo se os valores a serem atribuídos ao aspecto sócio-afectivo são correctos, ou se demasiado altos ou baixos. A solução, correcta ou não, passou por pré-definir a nota de um aluno e a partir daí atribuir as notas aos restantes alunos. No caso do parâmetro psicomotor, a dificuldade recaiu mais sobre a demasiada objectividade das grelhas de avaliação. Não dava para separar um aluno que faz bem determinado gesto técnico, para outro que faz, mas com mais dificuldades. Aqui a solução passou por realizar uma distinção no parâmetro sócio-afectivo.

Dificuldades a Resolver no Futuro

As dificuldades sentidas que deverão continuar a ser combatidas são, maioritariamente, ao nível da intervenção pedagógica e da pedagogia.

No início as instruções iniciais e finais eram praticamente inexistentes, com a resolução de outros problemas relacionados com a orientação da aula em si, o nervosismo e a falta de experiência, a atenção dada a estes aspectos aumentou e melhorou substancialmente. No entanto, há a plena noção que tem que se aumentar e desenvolver melhor esta capacidade, tal como expandir a bagagem linguística com uso de terminologias e taxonomias específicas das matérias a ser abordadas.

Outro aspecto que à que continuar a trabalhar é relativamente ao feedbacks, tanto ao nível da qualidade como da quantidade, não só porque foi uma das maiores

dificuldades sentidas ao longo deste estágio como é um dos pontos fundamentais do processo de aprendizagem dos alunos.

De modo a uma melhor e maior confiança na transmissão de conteúdos será relevante possuir um conhecimento mais vasto das modalidades e matérias a serem abordadas, nomeadamente naquelas modalidades que o conhecimento é menor ou até mesmo nulo.

No que diz respeito à disciplina, é mais um ponto a melhorar, a postura apresentada é muito branda, sendo um ponto a trabalhar arduamente para combater possíveis influências negativas na prestação como professor. Não se pode dizer que houveram dificuldades neste aspecto, mas também porque o tipo de turma ajudava.

Há ainda que colmatar as falhas ao nível da pedagogia, o conhecimento sobre as várias etapas em que uma criança e adolescente passa, é um objecto de trabalho muito importante para um melhor desempenho da carreira de docente. Talvez este conhecimento prévio evitasse dificuldades ao nível da motivação e da disciplina.

Inovação nas práticas pedagógicas

Segundo MOREIRA, 1999 “a inovação funciona como um objectivo da reforma educacional, por um lado, e uma reacção dos professores, por outro, numa relação às vezes velada e sem conflito, noutras imposta subtilmente”. Entende-se que a inovação poderá vir dos Programas Nacionais, sendo assim imposta ao professor, ou que poderá ser este a inovar por vontade e iniciativa própria.

Ao longo do ano lectivo a vontade de inovar e criar situações novas aos alunos foi muito trabalhada, o compromisso para com as aprendizagens dos alunos fez com que um leque variado de métodos e exercícios fossem utilizados para que a motivação se mantivesse e para que o processo de ensino se adequasse ao máximo ao grupo de alunos em questão. O conceito de inovação desenvolvido ao longo do ano, não foi o de criar algo de raiz, mas sim inovar junto do grupo de alunos, utilizar algo novo para eles, não sendo necessariamente algo novo.

Souza (2008) apresenta seis aspectos que contribuem para se construírem práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras e saberes docentes, sendo eles: considerar os conhecimentos prévios dos alunos; aprendizagem cooperativa; meta

cognição; motivação; autonomia, criticidade e criatividade como atitudes interdependentes e relações dialécticas entre pensamento e emoção.

A inovação das práticas pedagógicas baseou-se em diferentes estratégias utilizadas, tendo todas o mesmo objectivo, uma adaptação adequada à realidade da turma. Ao longo do ano foram vários os métodos utilizados nas aulas, desde aulas de multimatérias até aulas de apenas uma modalidade. A utilização de grupos de nível ou de grupos heterogéneos também foi uma mudança sentida ao longo do ano. Também o tipo de aula foi alterando consoante a especificidade das modalidades e os fins pretendidos, havendo aulas organizadas por estações como também aulas por comando. Tendo sempre em vista um sentido inovador, estas mudanças não tiveram base na inovação e/ou criatividade, mas sim na criação de situações que melhor proporcionassem a evolução dos alunos.

Todas as estratégias em cima referidas tiveram como ponte de partida o nível dos alunos, a modalidade em questão, o número de aulas, o espaço de aula e uma série de outros factores que influenciaram na escolha das opções tomadas, a partir daí tentou-se inovar e criar situações propícias às aprendizagens dos alunos e que mantivesse os níveis motivacionais elevados.

Também nos exercícios, a inovação foi uma preocupação constante, criar exercícios novos e diferentes, introduzir jogos lúdicos nos inícios das aulas, a realização de torneios dentro da turma, introduzir um formato diferente de aula (no caso da ginástica em que eles próprios geriam a sua exercitação) e também dar a conhecer novas modalidades.

A inovação é um ponto importantíssimo no processo de ensino, é com ela que se pode combater uma das maiores dificuldades encontradas na escola, a desmotivação. Por outro lado, deve ter-se em atenção a quantidade e a qualidade de inovação, por vezes a vontade de realizar algo diferente e inovador é tanta que passamos o principal objectivo para segundo plano, o ensino, criando exercícios e situações espectaculares mas que não contribuem em nada para a formação dos alunos.

Impacto do Estágio no Contexto Escolar

Toda a acção social deriva das maneiras de pensar e de agir presentes na sociedade, sendo os indivíduos os principais contribuidores dessas estruturas sociais.

Sendo o estabelecimento escolar uma micro sociedade da sociedade onde este se insere, toda a acção docente acaba por ser uma prática social, sendo o impacto da presença do estagiário nos espaços educativos visto como um impacto social.

No âmbito escolar o envolvimento dos estagiários é percebido e interpretado das mais variadas formas, para os estagiários é um momento de aproximação com o campo específico da pedagogia e o culminar de todos os anos de formação. Para o meio escolar acaba por ser uma oportunidade de transmitir saberes e novas experiências a futuros profissionais da área. No entanto há que não esquecer o possível receio em colocar agentes de ensino, sem experiência na leccionação das suas turmas, todos os estabelecimentos de ensino procuram a excelência e a qualidade do ensino.

Ao impacto social acima referido juntam-se os vários impactos a nível prático, isto no sentido de uma presença activa e de colaboração ao longo de todo o Estágio Pedagógico. O trabalho desenvolvido ao longo do ano ao nível da assessoria, é uma prova do impacto positivo do estágio no meio escolar, o auxílio e a ajuda à Directora de Turma possibilitou facilitar o trabalho da mesma, muitas vezes permitindo a que esta tivesse mais tempo para se dedicar a outros pontos da Direcção de Turma, melhorando o seu trabalho.

Também a participação nas mais diversas actividades da escola são um bom contributo do estagiário no meio escolar, desde a ajuda dada no dia da realização das actividades como na sua organização, através de novas ideias e soluções. O acompanhamento da equipa do desporto escolar de voleibol, o carinho sentido pelos estagiários e a boa relação que houve é um testemunho desse bom impacto do estágio no seio dos alunos.

Não esquecendo as duas actividades da dimensão dos Projectos e Parcerias Educativas, que são, talvez, o ponto de mais impacto do estágio no meio escolar, ambas as actividades, totalmente organizadas pelos estagiários, são o reflexo do positivo impacto criado. Servir a escola com mais duas actividades extracurriculares e todos os anos com uma vasta gama de novas ideias e experiências deixa uma boa marca do trabalho do núcleo de estágio e, conseqüentemente, do estágio.

Há que referir ainda o sangue novo trazido pelo estagiário à escola, falando no aspecto motivacional e de empenho, criando sempre um ambiente de frescura ao departamento, através da vontade extra trazida e da novidade sentida pelo estagiário.

Expandindo esses sentimentos a todo o departamento. Também a troca de experiências desportivas, contribuem para o crescimento de todos os professores, sejam as novas ideias arrojadas e criativas trazidas pelos estagiários como a experiência transmitida por professores com muitos anos de prática.

A existência de estagiários possibilita uma renovação constante dos conhecimentos, quem ensina também aprende, mantendo assim um processo de aprendizagem contínuo e actual, de grande impacto e de grande importância para o meio escolar. Defendendo esta ideia Freire, 1996, afirma que “ É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é acção pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objecto, um do outro.”.

Em jeito de conclusão e visto que toda a acção humana é, potencialmente, uma acção de transformação, partindo da ideia que ninguém nasce ensinado, é preciso praticar e exercitar para se desenvolverem as capacidades necessárias ao papel de docente. Ao proporcionarem, hoje, um bom estágio ao futuro profissional ganham, amanhã, um bom agente de ensino, sendo um grande impacto do estágio no contexto escolar.

Questões dilemáticas

A definição de questão é algo que deve ser discutido ou examinado, em que haja alguma controvérsia ou até mesmo desacordo. Por dilema entende-se que seja uma alternativa em que não há opção satisfatória, uma conjuntura difícil, sem saída conveniente, podendo muitas vezes ser formado por duas proposições que se contradizem mutuamente. Ao longo do estágio foram surgindo várias questões para as quais nem sempre é fácil fornecer uma resposta, ou até porque não a encontramos, havendo por vezes respostas que para a mesma questão que se acabam por contradizer, são estas as questões aqui apresentadas por questões dilemáticas

A primeira questão dirige-se aos parâmetros avaliativos na educação física e a sua influência e cotação na avaliação final do aluno. São várias as vezes que nos

deparamos com alunos com uma forte avaliação no parâmetro psicomotor, mas que por outro lado deixam muito a desejar no sócio afectivo, o empenho é pouco, as faltas de material são imensas e o seu comportamento está longe de ser dos melhores. Por outro lado, temos o aluno que apresenta fragilidades a nível motor, no entanto é um trabalhador e batalhador, apresenta-se em todas as aulas e nunca de esquece do equipamento. A questão passa por definir notas para ambos os alunos, por mais que se penalize o aluno no parâmetro sócio afectivo, a sua influência na nota final é muito pouca. Seria justo premiar o aluno com menor aptidão física, mas será que esta situação acontece em disciplinas, consideradas mais importantes, um aluno que a matemática preenche todos os requisitos do nível cinco, ao nível dos conhecimentos adquiridos, porque mais que seja penalizado nos outros parâmetros nunca terá a mesma nota que um aluno que seja do nível cinco nos outros parâmetros, mas que ao nível dos conhecimentos seja de um nível três baixo. A distinção de estes dois exemplos de aluno é uma das questões que se mantêm.

Muito relacionada com o que foi referido acima apresenta-se outra questão, não sentida neste ano de estágio mas presente em toda a carreira do docente, é o facto das subidas de notas no ensino secundário, tendo em conta a média dos alunos. Será eticamente correcto e justo para com os outros alunos que são superiores, em todos os parâmetros, verem na pauta uma nota igual ou próxima de um aluno que apresenta muitas dificuldades. Provavelmente, esses alunos com nota superior poderão precisar de outra disciplina e certamente não vão ver essa “ajuda” na pauta. O que nos leva a outra questão dilemática, será que esta atitude perante a disciplina de Educação Física não influencia a seriedade com que os alunos encaram esta aula, colocando-a sempre num patamar inferior às outras, prejudicando todo o seu processo de ensino/aprendizagem, pois os níveis de motivação, interesse e trabalho baixam substancialmente.

Outra questão que se mantêm e sempre se irá manter é a adequação e viabilidade dos Programas de Educação Física (PNEF). Será que os objectivos descritos nos PNEF para os diferentes níveis de ensino estão de acordo com a realidade de um contexto escolar? É sabido que os objectivos propostos nos PNEF servem, apenas, como base de suporte para a definição de objectivos iniciais e terminais, primeiro a nível de escola e mais tarde direccionados à turma. O que nos leva a outra problemática, sendo os objectivos presentes no PNEF irreais e inatingíveis, acaba por ser necessária cada escola definir os

seus próprios parâmetros e objectivos, ou seja, a continuidade no ensino vê-se prejudicada, o que numa escola pode ser considerado um nível avançado noutra pode ser vista como nível introdutório. Não falando na diferença, que acaba, por existir, entre a matéria leccionada. O processo de ensino é contínuo e longo, tendo início no primeiro ciclo e terminando no secundário, basta uma das etapas falhar para que todo o ensino seja prejudicado. Se as escolas não tiverem em concordância todo o crescimento do aluno nos vários parâmetros acaba por ser alterado, o facto de o PNEF não estar adequado à realidade escolar, faz com que as escolas definam diferentes objectivos não havendo uma continuidade. Juntando a isto, cada professor cria objectivos diferentes para cada turma e o não acompanhamento, deste, ao longo do percurso escolar dos mesmos alunos faz com que os objectivos sejam constantemente alterados. Isto é, se uma turma ao entrar no ensino básico for acompanhada por um professor que cumpra os objectivos definidos nos PNEF, para esse nível de ensino, e lhe for dada oportunidade de um trabalho contínuo ao longo dos anos com essa mesma turma, este professor terá ao seu dispor um conjunto de informações da turma que permitem uma maior evolução dos alunos e, quem sabe, a um cumprimento dos objectivos definidos nos PNEF.

Contudo, não é só aqui que reside o problema dos objectivos propostos nos PNEF, o facto do pouco tempo cedido para a abordagem das modalidades a leccionar é bastante reduzido e mesmo incoerente com os próprios objectivos finais. Criando mais uma problemática na adequação do ensino à realidade das escolas.

A questão da avaliação é mais uma das grandes questões dilemáticas que marcam o ensino, os correctos métodos de avaliação e, conseqüentemente, as grelhas de avaliação utilizadas foram pontos muito debatidos. Até que ponto é que um professor não define a sua turma em prol do melhor aluno? Será que os objectivos inicialmente traçados não têm por base os alunos mais avançados? Será justa esta situação para aqueles que apresentam mais dificuldades? Por outro lado há a questão de definir objectivos e parâmetros facilmente exequíveis para o grupo mais avançado, não tendo estes a possibilidade de progredirem mais e atingirem valores mais altos. Quando nos deparamos com disciplinas que apresentam exames nacionais os objectivos estão no Programa Nacional da disciplina em causa, e, com mais ou menos dificuldades, todos os alunos terão que atingir esses objectivos para transitarem de ano. Será que nessas disciplinas a matéria em causa é adequada ao grupo de alunos que se encontra à nossa

frente? São várias as questões que surgem aquando da definição de objectivos e de parâmetros de avaliação.

No que diz respeito às grelhas de avaliação o problema recai sobre a objectividade das mesmas. Estas apenas apresentam se o aluno realiza ou não realiza, então e como se resolve a situação de um realizar com mais dificuldade que outro? Deverá ser apenas contemplado o aluno que realiza na perfeição?

Relativamente às aulas, há a questão relativamente a leccionação de apenas uma modalidade ou de multimatérias. A questão que se mantém é a de não se saber se há grande diferença, entre estas duas formas de ensino, no que diz respeito às aprendizagens dos alunos. Será que uma aula em multimatérias não facilita a obtenção da motivação dos alunos, evitando a saturação? Mas por outro lado, será que a obtenção dos padrões motores das diferentes modalidades não se torna uma dificuldade? São respostas que ficaram por esclarecer, apesar de haver a noção de cada turma é uma turma, cada modalidade tem especificidades diferentes e que a questão dos espaços utilizados também condiciona.

Por último apresenta-se a questão sobre a adopção de estratégias de grupo por níveis de desempenho (grupos homogéneos) ou a utilização de grupos mistos (heterogéneos) relativamente às capacidades dos alunos. Tal como a questão em cima referida há vários factores que podem influenciar essa decisão, no entanto nunca se irá saber qual a maneira mais correcta e rentável. Será pertinente a utilização de grupos heterogéneos quando pretendemos equilibrar os grupos? Ou de grupos homogéneos quando queremos diferenciar o ensino?

Estas são questões muito debatidas ao longo deste ano de estágio e para as quais nunca se obteve uma resposta única e válida, pois estão sujeitas a diferentes interpretações todas elas aceitáveis e regidas por pontos de vistas diferentes. Mas será que estas questões têm apenas uma resposta? Será que existe a perfeição num modo de ensino? Sabendo que todas as pessoas são diferentes, todas as turmas são diferentes, todos os professores são diferentes, todas as modalidades são diferentes e todos os objectivos são diferentes, será que há mesmo um modelo único e correcto que englobe todo o ensino?

Todas estas questões e as suas variadas respostas permitem, através da troca de ideias, um crescimento do ensino e de todos os seus intervenientes.

Conclusões referentes à formação inicial

Após frequentar a Licenciatura em Ciências do Desporto, durante três anos, houve a possibilidade de ingressar o Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Tendo sido esta a formação realizada no pré estágio.

Sendo o primeiro curso direccionado para outra vertente que não o ensino, fez com que o primeiro contacto com esta área se desse apenas no primeiro ano de mestrado, ou seja, no ano que antecedeu o ano de estágio. Apesar de a prática ser completamente diferente da teoria e de muitas vezes os assuntos abordados não terem uma aplicação prática, houve aspectos que revelaram ser de uma importância extrema na formação para o estágio pedagógico, visto que durante a licenciatura nunca foram abordados. Ao longo desse ano deu-se um primeiro contacto com disciplinas direccionadas para a pedagogia, a intervenção pedagógica, o desenvolvimento curricular e a avaliação. Dando ao futuro estagiário bases para o desenvolvimento da sua função nas melhores condições.

Ao longo do estágio, os conhecimentos adquiridos no ano anterior, proporcionaram uma maior facilidade áreas mais burocráticas, como o funcionamento da escola inserida no ensino público português, a estrutura da mesma, e ao nível de tudo o que envolve a intervenção pedagógica em educação física. No entanto nas questões da intervenção pedagógica a componente prática deveria ser mais abordada e observada, colocar o aluno em situações reais de ensino, não como interveniente mas como observador, para que quando atingisse o ano de estágio haver noções, da correcta intervenção pedagógica, que já estivessem consolidadas.

Os aspectos mais práticos, relacionados com os conhecimentos das modalidades, foram cedidos durante a licenciatura. Apesar de ter sido mais virado para o aluno, da licenciatura, saber fazer e não saber ensinar houve aspectos que permitiram alguma margem de actuação no estágio, nomeadamente o leque de exercícios e as correctas execuções técnicas. Juntando a este facto há a questão de ser uma aprendizagem mais direccionada para o treino, no entanto proporcionou a noção base dos mesmos e acabou por ser de grande utilidade no estágio, também o grande leque de modalidades facultou um á vontade em um grande número de modalidades. No entanto há o aspecto negativo de haver modalidades, nucleares no PNEF, que nunca foram abordadas na licenciatura, sentindo-se algum incómodo aquando da sua leccionação, pois não estavam tão bem consolidadas.

Necessidade de formação contínua

Pensar que o processo de aprendizagem, do docente, termina aquando da sua Licenciatura ou Mestrado, é um pensamento completamente retrógrado e errado. A ideia de que a formação acaba e a partir daí é só colocá-la em prática não se utiliza, o professor precisa de estar consciente de que a sua formação é permanente e adaptada ao seu dia a dia na escola. Tal como SILVA, 2002, defende à que admitir que é no dia-a-dia das actividades da escola que o professor se constrói como profissional. Assim, a escola deve ser o local de formação, tanto por ser onde a actuação docente acontece como pela história dos professores e sua relação com a instituição.

A constante evolução que a sociedade sofre diariamente é tão grande que a única solução é acompanhá-la, essa evolução não se dá apenas em termos tecnológicos, descobertas científicas ou novos métodos, mas sim em termos das mentalidades do ser humano e a sua actuação perante o mundo e a sociedade.

Como em todas as profissões, o profissional docente deve acompanhar toda a evolução, não só para se manter actualizado, no que diz respeito aos métodos de ensino, à evolução das modalidades, mas também às novas tecnologias que permitem criar aulas diferentes, criativas e inovadores para os seus alunos.

Por outro lado a formação contínua permite relembrar conceitos, à muito esquecidos, os quais mantém o profissional actualizado e formado. A renovação dos conhecimentos proporciona ao professor sair das suas rotinas, modificando as suas metodologias de ensino e evitando a estagnação das mesmas.

Também ao nível da mudança da sociedade, dos interesses, dos gostos, das particularidades o professor deve manter uma formação contínua, de modo a ir ao máximo ao encontro dos interesses dos alunos e das suas características.

Ao terminar um longo caminho na formação académica, há que saber que essa formação não está completa, todas as experiências profissionais vão ser possibilidades de ensino e para vincar na sociedade como um profissional competente e sábio a formação contínua tem que estar sempre presente. Tal como Braga defende, “Os jovens têm que compreender que hoje não existe profissional pronto. Ele se faz ao longo de todo seu exercício de carreira, toda sua vida útil. Ele tem que estar preparado para jamais deixar de estudar.”.

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio

Ao longo de todo o ano de estágio foram muitas as experiências obtidas, sendo estas de extrema importância para o crescimento tanto pessoal como profissional. A diversidade de ações decorridas ao longo do ano proporcionou uma variedade de experiências que contribuíram para esse mesmo crescimento.

Ao nível pessoal as experiências vividas permitiram um grande crescimento maturacional. A falta de confiança existente foi uma luta diária ao longo do ano, cada vez que se iria leccionar, a insegurança era tal que por vezes prejudicava o decorrer da aula, no balanço final pode-se dizer que esta experiência aumentou e, muito, a capacidade de enfrentar os problemas, criados por mim, através do aumento da confiança em mim mesma. O nervosismo apresentado nas primeiras aulas e a timidez sentida cada vez que tinha que abordar a turma foi sendo mais uma, vez ultrapassada ao longo das semanas. As experiências a nível pessoal foram imensas, este ano permitiu um crescimento enorme, a falta de confiança e o receio em assumir responsabilidades foram dois pontos cruciais em que o estágio exigiu essas capacidades, obrigando-me a crescer.

Ao nível profissional todo o mais insignificante pormenor ou acção permitiu um crescimento enorme, o balanço nesse aspecto não poderia ser mais positivo. Desde o funcionamento da escola, à sua organização, as relações entre professores/funcionários/alunos, as actividades, tudo permitiu uma aprendizagem constante e uma experiência bastante positiva do ponto de vista profissional. O bom ambiente de trabalho sentido, deu um enorme gosto de trabalhar, pois todos os professores, sem excepção, sempre se mostraram prestáveis e disponíveis para ajudar em todas as actividades propostas, assim como a ajudar em problemas que nos surgiam.

Muito da experiência ganha, tanto a nível pessoal como profissional, deve-se a quem mais ajudou e acompanhou sempre, a referir todos os elementos do núcleo de estágio, que tenho a certeza que sem eles tudo era mais difícil, a troca de experiências, de ideias, de conselhos aumentou e contribuiu para as aprendizagens obtidas ao longo do ano.

Ao nível dos professores, não se pode deixar de falar no professor Nuno Barroso, a maioria das experiências ganhas devem-se à orientação de um docente experiente, interessado e de ligação fácil, originando, assim, uma ligação profissional e pessoal. Todos os conselhos recebidos e as críticas construtivas apontadas são o de mais valioso

que se leva, ao nível da intervenção pedagógica, o saber de alguém muito mais experiente e sabedor que apenas está ali para ajudar e ensinar é um dos pontos mais positivos do estágio e que cabe ao estagiário aproveitar ao máximo. Há que referir, também, o papel importante que o professor Alain Massart representou, pois sempre ajudou a melhorar, fazendo-o sempre de uma maneira construtiva e nunca destrutiva, dando sempre a conhecer diversas soluções para as dificuldades identificadas ao longo destas aulas, com o objectivo de transmitir a sua experiência e saber.

Conclui-se portanto que, o estágio teve um carácter bastante proveitoso no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional como docente de educação física.

Bibliografia

- Silva, Ana Maria Dinis (Coimbra 2001) FCDEF – UC “Análise das dimensões técnicas de intervenção pedagógica em estagiários de Educação Física da Universidade de Coimbra”;
- Santos, Elisa Maria Coelho Simões (Coimbra 2001 FCDEF – UC) “Análise das dimensões técnicas de intervenção pedagógica em estagiários de Educação Física da Universidade de Coimbra”
- Bento, Jorge Olímpio (1987) – Planeamento e avaliação em educação física;
- Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF –UC;
- Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, FCDEF –UC;
- Documentos de apoio às aulas teóricas de Prática de Ensino;
- Guia Pedagógico do Mestrado;
- Silva, Eliriane dos Anjos “Inovações e permanências na prática pedagógica: a percepção de alfabetizadoras de Porto Velho sobre as influências do profa”;
- Suanno, Vanessa Rosa “Educação superiores e práticas pedagógicas inovadoras: contribuições da complexidade e transdisciplinaridade”;
- Oliveira, Eloiza da Silva Gomes “O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjectividades”;
- Francisco, Carlos Manuel e Pereira, Anabela de Sousa “Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio”;
- Sobral, F. (1985). Introdução à Educação Física: Horizonte da Cultura Física
- André, Bruno Miguel (2006). Supervisão Pedagógica – A Perspectiva do Orientador de Estágio. FCDEF – UC;